**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**
**DOUTORADO EM ODONTOLOGIA**

**LARISSA RANGEL PEIXOTO**

# INFLUÊNCIA DE DIFERENTES TÉCNICAS DE CIMENTAÇÃO DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO NA RESISTÊNCIA À FRATURA, DETECÇÃO DE TRINCAS E GERAÇÃO DE ARTEFATOS EM PRÉ-MOLARES UNIRRADICULARES

**CAMPINA GRANDE – PB**
**2019**

**LARISSA RANGEL PEIXOTO**

# INFLUÊNCIA DE DIFERENTES TÉCNICAS DE CIMENTAÇÃO DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO NA RESISTÊNCIA À FRATURA, DETECÇÃO DE TRINCAS E GERAÇÃO DE ARTEFATOS EM PRÉ-MOLARES UNIRRADICULARES

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Odontologia – Área de concentração em Clínica Odontológica.

**Orientadora:** Profª. Drª Daniela Pita de Melo

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2019**

P377i Peixoto, Larissa Rangel.
Influência de diferentes técnicas de cimentação de pinos de fibra de vidro na resistência à fratura, detecção de trincas e geração de artefatos em pré-molares unirradiculares [manuscrito] / Larissa Rangel Peixoto. - 2019.
107 p. : il. colorido.

Digitado.

Tese (Doutorado em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Daniela Pita de Melo , Coordenação do Curso de Odontologia - CCBS."

1. Pinos de fibra de vidro. 2. Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico. 3. Artefatos. I. Título

21. ed. CDD 617.695

Elaborada por Giulianne M. Pereira - CRB - 15/714 BC/UEPB

LARISSA RANGEL PEIXOTO

**INFLUÊNCIA DE DIFERENTES TÉCNICAS DE CIMENTAÇÃO DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO NA RESISTÊNCIA À FRATURA, DETECÇÃO DE TRINCAS E GERAÇÃO DE ARTEFATOS EM PRÉ-MOLARES UNIRRADICULARES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Odontologia – Área de concentração em Clínica Odontológica.

Aprovado em 22/07/2019

Banca Examinadora

Profª. Drª. Daniela Pita de Melo
Orientadora – UEPB

Profª. Drª. Patrícia Meira Bento
Examinadora – UEPB

Prof. Dr. Saulo Leonardo Sousa Melo
Examinador – Oregon Health & Science University, Portland, USA

Prof. Dr. Matheus Lima de Oliveira
Examinador – UNICAMP

Prof. Dr. Yuri Wanderley Cavalcanti
Examinador – UFPB

## DEDICATÓRIA

A **minha família**, pelo carinho, companheirismo e exemplo de amor.

Ao **meu esposo**, por todo incentivo e amor.

**AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus que sempre me guiou e foi o grande responsável por esta conquista. A defesa deste doutorado só foi possível pela Sua Eterna Graça!

Aos meus pais, Ricardo Peixoto e Aureny Rangel, por sempre me incentivarem e me guiarem no caminho da educação. Obrigada pelo imenso amor que me concederam!

Às minhas queridas irmãs Samantha, Samara e Laisla pelo companheirismo e por sempre acreditarem e torcerem por mim.

Ao meu amado esposo Smaley Silva, por todo carinho e por sempre seguir ao meu lado em todos os momentos desta caminhada.

À minha querida orientadora Daniela Pita de Melo por todos os ensinamentos acadêmicos, assim como pelo aprendizado, atenção, carinho, disponibilidade e dedicação. Te admiro bastante por ser essa pessoa divertida, competente e excelente profissional.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Odontologia e da UEPB, especialmente a Patrícia Meira, Yuri Cavalcanti, Alcione Barbosa, Ana Marly Maia e Karla Rovaris, pela colaboração na pesquisa e por terem cedido espaço para a realização de algumas etapas da pesquisa.

À equipe de pesquisa de Radiologia Oral, pela amizade construída e pelo companheirismo durante a pesquisa, especialmente a Ana Priscila, Fernanda, Elisa, Luiz e Martina.

À Associação Brasileira de Odontologia, ao Laboratório Integrado de Biomateriais - UFPB e ao Laboratório de Microscopia e Imagem Biológica – UFPB, em nome de Patrícia Meira, Frederico Sousa, Eugênia Dantas e André Ulisses, pela utilização dos laboratórios durante o desenvolvimento da pesquisa.

Aos familiares, amigos e colegas de turma pelo incentivo e companheirismo.

Aos professores da banca pelo tempo disponibilizado e pelas contribuições para enriquecimento do trabalho.

“*As coisas tangíveis tornam-se insensíveis à palma da mão. Mas as coisas findas, muito mais que lindas, essas ficarão*” (Carlos Drummond de Andrade)

# RESUMO

**Objetivos:** Avaliar a influência de diferentes técnicas de cimentação de pinos de fibra de vidro (PFV) na resistência à fratura radicular, potencial de detecção de trincas e geração de artefatos tomográficos e microtomográficos. **Metodologia:** Quarenta dentes pré-molares unirradiculares foram divididos aleatoriamente em quatro grupos (n = 10): FGA- PFV cimentado com cimento resinoso dual; FGCore- PFV cimentado com cimento resinoso dual com alto conteúdo de carga; MCFG- PFV com filamento metálico cimentado com cimento resinoso dual; AFG – PFV anatomizado cimentado com cimento resinoso dual. Cada dente foi submetido ao teste de resistência à fratura a 0,5mm/min em uma máquina universal de testes (ISTRON 3365 Machine). A amostra foi escaneada no Skyscan 1172 (Bruker, Kontich, Bélgica) para avaliar a morfologia inicial dos dentes e o padrão de fratura, utilizando os seguintes escores: (1) fratura do núcleo de preenchimento; (2) fratura radicular favorável; e (3) fratura radicular desfavorável. Além disso, foi realizada uma quantificação da porcentagem de artefatos gerados em imagens de Micro-Tomografia Computadorizada (Micro-TC). As imagens de Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) foram adquiridas usando o CS 9000 3D (Kodak Dental Systems, Carestream Health, Rochester, NY, EUA). Cada dente foi escaneado sob quatro parâmetros de exposição: 74kV, 80kV, 85kV e 90kV. Os demais parâmetros foram fixados em 76 µm de tamanho de voxel, 5 cm x 3,75 cm de tamanho de FOV e 10 mA. Dois observadores avaliaram as imagens de TCFC para detecção de fratura radicular utilizando uma escala de confiança de 5 pontos e um escore de 4 pontos para a presença de artefatos. A análise de variância unidirecional (ANOVA) e o teste de Tukey foram utilizados para verificar os valores de resistência a fratura entre os grupos, enquanto o teste exato de Fisher foi usado para averiguar a associação entre o padrão de fratura e os grupos. A avaliação quantitativa de artefatos de Micro-TC foi analisada usando os testes de Kruskall Wallis e Mann Whitney. Os valores de sensibilidade, especificidade e área sob a curva ROC (AUC) foram calculados e comparados por análises de variância bidirecional (ANOVA two-way) e teste de Tukey. A interferência dos artefatos no diagnóstico de fratura radicular foi avaliada pelo teste do qui-quadrado. Os dados foram tratados estatisticamente ao nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** Os valores de resistência à fratura radicular variaram de 465,38 ± 127,29 N a 364,47 ± 78,64 N (p = 0,159). Não foi observada associação estatisticamente significante entre o padrão de fratura e as técnicas de cimentação de PFV (p = 0,276). A quantificação de artefatos de imagem de Micro-TC para todos os grupos apresentou menos de 10% de artefatos (p = 0,062). Não houve diferenças significativas entre os parâmetros de exposição para sensibilidade, especificidade e valores de AUC (p> 0,05). O grupo AFG apresentou maiores valores de sensibilidade, diferindo estatisticamente do FGCore e do MCFG (p = 0,037). Os valores de especificidade do MCFG diferiram estatisticamente do FGCore (p = 0,012), apresentando menores valores. O grupo MCFG apresentou maior porcentagem de artefatos do que os demais grupos estudados (p <0,001). **Conclusões:** As diferentes técnicas de cimentação de PFV não influenciaram na resistência à fratura, no padrão de fratura e na intensidade de artefatos de Micro-CT. Diferentes parâmetros de exposição não interferem na detecção de fraturas radiculares. A presença do filamento metálico no interior do PFV diminui os valores de especificidade de fratura radicular e aumentou a intensidade do artefato em imagens de TCFC.

**Palavras-Chaves:** Dente não vital; Pino de fibra de vidro; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Microtomografia por Raio-X; Artefatos

## ABSTRACT

**Objectives:** To evaluate the influence of different fiberglass post (FGP) cementation techniques on root fracture resistance, crack detection potential and generation of tomographic and microtomographic artifacts. **Methodology:** Forty single-rooted human premolars teeth were randomly divided into four groups (n=10): FGA- Fiberglass post cemented with dual-curing resin cement; FGCore- Fiberglass post cemented with dual-curing resin cement with high filler content; MCFG- Metal core fiberglass post cemented with dual-curing resin cement; AFG- Anatomical fiberglass post cemented with dual-curing resin cement. Each tooth was submitted to fracture resistance test at 0.5mm/min in a universal testing machine (ISTRON 3365 Machine). Then, all teeth were scanned on Skyscan 1172 to assess initial tooth morphology and fracture pattern using the following scores: (1) Fracture of the coronal composite resin; (2) Favorable root fracture; and (3) Unfavorable root fracture. In addition, a quantification of the percentage of artifacts generated in Computed Micro-Tomography (Micro-CT) images was performed. Cone-Beam Computed Tomography (CBCT) images were acquired using the CS 9000 3D (Kodak Dental Systems, Carestream Health, Rochester, NY, USA). Each tooth was scanned under four exposure parameters: 74kV, 80kV, 85kV and 90kV. The other parameters were set at 76 µm voxel size, 5 cm x 3.75 cm FOV size and 10 mA. Two observers assessed all CBCT images for root fracture detection using a 5-point confidence scale and a 4-point score for the presence of artifacts. One-way analysis of variance (ANOVA) and Tukey test were used to verify fracture resistance values between groups, while Fisher's exact test was used to verify the association between fracture pattern and groups. Quantitative evaluation of Micro-TC artifacts was analyzed using Kruskall Wallis and Mann Whitney tests. Sensitivity, specificity and area under the ROC curve (AUC) values were calculated and compared by two-way analyses of variance (ANOVA two-way) and Tukey's test Artifact interference on root fracture was assessed by chi-square test. Data were treated statistically at significance level of 5% (α=0.05). **Results:** Fracture resistance values varied from 465,38 ± 127,29 N to 364,47 ± 78,64 N (p=0.159). No association between the fracture pattern and fiberglass cementation techniques was observed (p=0.276). The quantification of Micro-CT image artifacts for all groups presented less than 10% of artifacts (p=0,062). There were no significant differences between the exposure parameters for sensitivity, specificity and AUC values (p>0.05). AFG presented higher sensitivity values, statistically differing from FGCore and MCFG (p=0.037). MCFG specificity values differed statistically from FGCore (p=0.012). MCFG presented higher percentage of moderate artifacts than the other studied groups (p=0.001). **Conclusions:** Fiberglass cementation techniques did not influence the resistance, fracture pattern, and Micro-CT artifact intensity. Different exposure parameters do not seem to interfere on root fracture detection. The presence of a metal core fiberglass post decreases root fracture detection specificity values and increases artifact intensity in CBCT images.

**Keywords:** Tooth, Nonvital; Cast, Fiberglass; Cone-Beam Computed Tomography; X-Ray Microtomography; Artifacts

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES



**Artigo 1**

interest (VOI) image; b) Threshold quantification; c) Object volume (OV).

**Artigo 2**

**Figure 1.** Example of CBCT images in the sagittal, axial and coronal planes the studied fiberglass post cementation technique in all the studied exposure parameters.

## LISTA DE QUADROS

# LISTA DE TABELAS

## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

ABO – Associação Brasileira de Odontologia

CTAn - *CT-analyser*

DICOM - *Digital Imaging and Communications in Medicine* (Imagem digital e comunicação em medicina)

FOV - Campo de visão (*Field of view*)

JAC - Junção amelocementária

kV – Quilovoltagem

LABIO - Laboratório Integrado de Biomateriais

LAMIB - Laboratório de Microscopia e Imagem Biológica

mA – Miliamperagem

µm – Micrômetro

mm – Milímetros

Micro – TC - Micro-Tomografia Computadorizada

NaCl - Cloreto de Sódio

PFV - Pino de fibra de vidro

TCFC - Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

VOI - Volume de interesse (*Volume of Interest*)

VO - Volume do objeto (*Object volume*)

Nº - Número

% - Por cento; percentual de

º - Graus

## SUMÁRIO

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O maior risco de fratura em dentes tratados endodonticamente está provavelmente relacionado à redução do tecido dental remanescente, pressões axiais exercidas durante o tratamento e redução da umidade (CHAUHAN et al., 2019; YASA et al., 2017; KAJAN; TAROMSARI, 2012). Em conjunto, esses aspectos tornam os dentes despolpados um problema frequente na clínica odontológica.

Após a realização do tratamento endodôntico, o dente necessita ser restaurado para recuperar sua forma, função e estética. Pelo fato de haver pouco remanescente coronário, geralmente, necessita-se da utilização de retentores intrarradiculares para reter a coroa artificial (CHUANG et al., 2010; JAYASENTHIL et al., 2016).

Diferentes tipos de retentores são utilizados nas restaurações intrarradiculares de dentes tratados endodonticamente (KURTHUKOTI et al., 2015; SCHIAVETTI et al., 2010). Dentre estes, os núcleos metálicos fundidos são tradicionalmente utilizados pelos cirurgiões dentistas. Porém, são mais rígidos e apresentam módulo de elasticidade superior ao substrato dentinário, provocando maiores tensões sobre a dentina e aumentando as chances de fratura radicular (DA SILVA et al., 2010; FIGUEIREDO et al., 2015; GARBIN et al., 2010; SANTOS et al., 2010).

Além de serem mais estéticos, os pinos de fibra de vidro (PFV) apresentam módulo de elasticidade e rigidez semelhantes à dentina, possuem cimentação adesiva, reduzida corrosão e toxicidade, assim como alta resistência à tração e à fadiga (ABDULJAWADET al., 2016; KIM et al., 2016; LAMICHHANE; XU; ZHANG, 2014). A utilização destes pinos reduz o risco de fratura vertical da raiz, uma vez que absorverem impactos e transmitem poucas tensões às estruturas dentárias remanescentes (GIOVANNI et al., 2009; KESWANI; MARIA; PUNGA, 2014; PENELAS et al., 2015; SANTOS-FILHO et al., 2014; WATANABE et al., 2012).

Um fator essencial para conferir longevidade e bom prognóstico de restaurações intrarradiculares em dentes tratados endodonticamente é a espessura do cimento. O uso de cimento resinoso como um agente de união pode ajudar a limitar infiltração e aumentar a retenção dos dispositivos intrarradiculares. Percebe-se que uma menor espessura de cimento confere melhor adesão do pino, menor formação de fendas e maior resistência à fratura (GOMES et al., 2014; PEDREIRA et al., 2016; SCHMAGE et al., 2009).

Uma vez que os PFV pré-fabricados não se assemelham totalmente à anatomia do canal radicular e adaptam-se de forma imprecisa a este, faz-se necessário utilizar quantidades excessivas de cimento resinoso para promover o preenchimento de espaço entre o remanescente dentário e o pino (MARCHI et al., 2008; MARCOS et al., 2016; MOOSAVI; MALEKNEJAD; KIMYAI, 2008; TEIXEIRA et al., 2008; TEIXEIRA; SILVA-SOUSA; SOUSA-NETO, 2009; ZOGHEIB et al., 2008). A adição da resina composta ao PFV melhora suas propriedades mecânicas e reduz a linha de cimento, uma vez que permite um melhor ajuste marginal às paredes da raiz e cria condições favoráveis à retenção (COSTA et al. 2012; GOMES et al., 2016).

Estudos demostraram que o uso de PFV anatomizados apresentou maior força de ligação, superior resistência à fratura, menor formação de fendas, redução dos níveis de estresse e desempenho superior comparado aos pinos não-anatomizados (BELLI et al., 2014; CLAVIJO et al., 2009; FARIA-E-SILVA et al., 2009; GOMES et al., 2014; MACEDO; FARIA E SILVA; MARTINS, 2010; SILVA et al., 2011).

No caso de insucesso do tratamento com retentores intrarradiculares, as fraturas radiculares são frequentemente encontradas. A presença de fraturas verticais da raiz reduz o prognóstico e pode levar à perda do dente. Dessa forma, sua identificação é desafiadora e exige combinação de sinais clínicos e radiográficos (HEKMATIAN et al., 2018).

Nas imagens periapicais intrabucais as estruturas dentárias são vistas em duas dimensões. A deficiência dessa técnica em detectar precisamente as fraturas indica a necessidade de uso de sistemas por imagem que permitam uma melhor resolução espacial. Nesse aspecto, a Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) vem sendo utilizada, permitindo visualizar fraturas radiculares em diferentes planos (axial, sagital e coronal) e identificá-las com maior precisão (KIARUDI et al., 2015; NIKBIN et al. 2018; METSKA et al., 2012).

Apesar de inúmeras qualidades da TCFC, os artefatos de imagem, conceituados como qualquer distorção ou erro na imagem que não representa o objeto em estudo, estão frequentemente presentes, limitando a qualidade da imagem radiográfica (SCHULZE et al., 2011). Os artefatos tomográficos podem gerar linhas hipodensas, halos hipodensos e estrias hiperdensas. Os artefatos hipodensos geralmente ocorrem devido ao endurecimento do feixe, no qual apenas fótons de raios X de alta energia passam através do metal, enquanto os fótons de baixa energia são absorvidos. Dessa forma, o feixe resultante torna-se mais energético, resultando em halos e linhas escuras, que dificultam a visualização da área. As estrias hiperdensas ocorrem quando os fótons são bloqueados e o feixe resultante torna-se menos energético, formando áreas claras que, geralmente, ocorrem na periferia de materiais metálicos (KUTEKEN et al., 2015; BELEDELLI; SOUZA, 2012).

Os aparelhos de TCFC permitem uma variação de parâmetros de exposição, como o tamanho do voxel, campo de visão (FOV), quilivoltagem (kV), tempo de exposição e miliamperagem (mA) (AL-OKSHI et al., 2015, JONES et al., 2015). Esses ajustes podem modificar a qualidade da imagem, assim como a quantidade de radiação emitida ao paciente. Dessa forma, recomendam-se protocolos que permitam uma boa qualidade para o diagnóstico, com o mínimo de exposição à radiação possível (PINTO et al. 2017; FREITAS et al., 2019), considerando e respeitando o princípio ALARA (“as low as diagnostically acceptable" ou “tão baixo quanto razoavelmente possível”).

A kV é responsável pela movimentação dos elétrons dentro da ampola, estando relacionada com a penetração dos fótons nos tecidos, de modo que altos valores de kV garantem maior penetrabilidade. Este parece ser o principal parâmetro de energia que influencia a produção de artefatos (FREITAS et al., 2018).

Embora não seja utilizada *in vivo*, a Micro-Tomografia Computadorizada (Micro-TC) apresenta-se como outra modalidade que possibilita um diagnóstico eficaz das fraturas radiculares (HUANG et al., 2014). Trata-se de uma técnica precisa, nítida e com alto poder de resolução que permite a reconstrução, em três dimensões, da restauração dentária e de seus tecidos circundantes, sem comprometer a integridade da amostra (CARRERA et al., 2015).

Ainda não existe um consenso em relação à técnica e tipo de dispositivo ideal para a restauração dos dentes tratados endodonticamente. Deve-se buscar uma técnica restauradora que possa reestabelecer a estética e função, assim como conferir longevidade aos elementos dentais. Além disso, almeja-se evitar fracassos comuns, a exemplo das fraturas radiculares, que apresentam diagnóstico limitado. Devido aos questionamentos ainda presentes em relação à restauração de dentes despolpados, o presente estudo fornece informações acerca de diferentes técnicas de cimentação e confecção de PFV. Além disso, contribui para elucidação dos aspectos relacionados à detecção de fraturas e trincas de dentes tratados endodonticamente, mediante o uso de TCFC e Micro-TC.

Diante do exposto, o objetivo da pesquisa é avaliar a influência de diferentes técnicas de cimentação de PFV na resistência à fratura radicular, potencial de detecção de trincas e geração de artefatos tomográficos e microtomográficos em dentes pré-molares unirradiculares.

# 2 OBJETIVOS

## 2.1 Objetivo Geral

- Avaliar a influência de diferentes técnicas de cimentação de PFV na resistência à fratura, potencial de detecção de trincas e geração de artefatos tomográficos e micro-tomográficos em dentes pré-molares unirradiculares.

## 2.2 Objetivos Específicos

- Avaliar a resistência à fratura e o padrão de fratura de dentes tratados endodonticamente e reabilitados com diferentes técnicas de cimentação de PFV;
- Identificar a técnica de confecção e cimentação de retentores intrarradiculares que proporciona melhor diagnóstico de fraturas radiculares e menor geração de artefatos em imagens de TCFC;
- Analisar o parâmetro de exposição que proporciona melhor diagnóstico de fraturas radiculares e menor geração de artefatos em imagens de TCFC;
- Avaliar a interferência da produção de artefatos tomográficos no diagnóstico de fraturas radiculares;
- Verificar a geração de artefatos produzidos nas imagens obtidas por Micro-TC.

# 3 METODOLOGIA

## 3.1 Princípios éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, em conformidade com a Resolução CNS nº 466/12 (CAAE: 65415617.0.0000.5187) (Anexo A).

## 3.2 Delineamento do estudo

O estudo consistiu em uma pesquisa experimental *in vitro*, do tipo analítico (HOCHMAN et al., 2005). Foi realizado um estudo de abordagem indutiva, com procedimento estatístico-comparativo e técnica de documentação direta.

## 3.3 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Laboratório de Prótese Dentária da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, no Laboratório Integrado de Biomateriais (LABIO) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e no Laboratório de Microscopia e Imagem Biológica (LAMIB) da UFPB. As imagens tomográficas foram adquiridas na Associação Brasileira de Odontologia - PB (ABO-PB).

## 3.4 Amostra

Quarenta dentes humanos pré-molares unirradiculares totalizaram a amostra deste estudo.

Como critérios de inclusão da amostra, os dentes deveriam possuir curvatura radicular máxima de ≤ 5, assim como dimensões semelhantes.

Os critérios de exclusão incluíram a presença de cálculos pulpares, tratamento endodôntico prévio, presença trincas e/ou fraturas radiculares pré-existentes, multiplicidade de canais, dentes com reabsorção radicular e com anomalias.

### 3.5 Caracterização da amostra

Os quarenta pré-molares unirradiculares foram divididos, aleatoriamente, em quatro grupos experimentais, cada qual com dez dentes (n=10), sendo eles:

FGA: Dentes tratados com pino de fibra de vidro (WhitePost DCE nº1, FGM, Joinville, SC, Brasil) + cimentação com cimento resinoso dual (Allcem, FGM, Joinville, SC, Brasil) + núcleo de preenchimento de resina composta (Filtek™ Z350, Restaurador Universal Filtek™ Z350, 3M ESPE, Maplewood, EUA);

FGCore: Dentes tratados com pino de fibra de vidro (WhitePost DCE nº 1, FGM) + núcleo de preenchimento e cimentação com cimento resinoso dual com alto conteúdo de carga (Allcem Core, FGM, Joinville, SC, Brasil);

MCFG: Dentes tratados com pino de fibra de vidro (Reforpost nº 1, Angelus, Londrina, PR, Brasil) + cimentação com cimento resinoso dual + núcleo de preenchimento de resina composta;

AFG: Dentes tratados com pino de fibra de vidro (WhitePost DCE nº 0,5, FGM) anatomizado com resina composta + cimentação com cimento resinoso dual + núcleo de preenchimento de resina composta.

### 3.6 Preparo dos dentes

Os dentes foram submetidos à raspagem e alisamento radicular (Trinity Odontologia, São Paulo, SP, Brasil). Em seguida, os mesmos foram inseridos separadamente em tubos de polipropileno tipo Eppendorf (Micro Test Tubes 3810X standard - Eppendorf do Brasil Ltda, São Paulo, SP, Brasil), permanecendo hidratados em solução salina de NaCl 0,9% (ADV, Nova Odessa, São Paulo, Brasil), exceto durante sua manipulação.

A espessura de dentina radicular remanescente foi mensurada com um paquímetro digital, com a finalidade de padronizar as amostras. Dessa forma, foram descartados os dentes que não se enquadraram em um limite de 20% a partir da média de espessura dentinária.

As coroas de todos os dentes foram seccionadas no limite da junção amelocementária (JAC). Para isto, foi utilizado um disco de carborundum (KG Sorensen, Zenith Dental ApS, Agerskov, Dinamarca) acoplado a um micromotor elétrico (LB 100, Beltec, Araraquara, SP, Brasil).

O tratamento endodôntico foi realizado com o auxílio do sistema rotatório Reciproc R50 (VDW, Munique, Alemanha) (Figura 1). Após a instrumentação do canal radicular, os dentes foram obturados pela técnica de Compactação Termomecânica (PacMac 45.04 de 21 mm, SybronEndo Dental Specialties, Glendora, CA, EUA) (Figura 2). Utilizou-se um cone de guta-percha (Reciproc R50, VDW, München, Alemanha) de tamanho e conicidade idênticos ao instrumento utilizado no preparo mecânico, pincelado com cimento Sealer 26 (Dentsply, Rio de Janeiro, Brasil) e inserido no comprimento real de trabalho (CRT). Por fim, a massa plástica foi compactada verticalmente com calcador frio (Figura 2).

Logo após, foram desobturados 2/3 do comprimento do canal utilizando uma broca Largo Peeso nº 1 (Dentsply/Maillefer, Brasil) e a quantidade de material restante da guta-percha no canal foi observada através de uma radiografia periapical.

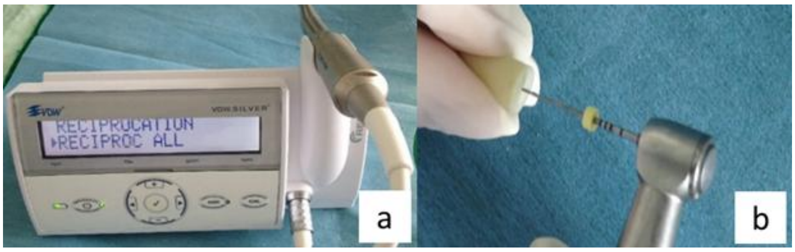



**Figura 1.** (a) Instrumentação com sistema Reciproc R50; (b) Posicionamento da lima.

**FONTE:** Pesquisador.

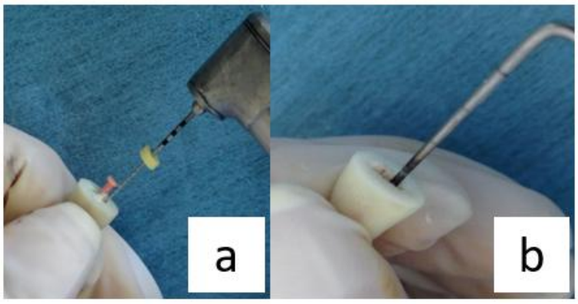



**Figura 2.** (a) Termocompactação - Inserção da PacMac ao lado do cone; (b) Compactação vertical.

**FONTE:** Pesquisador.

Todos os protocolos de preparo e cimentação dos pinos foram realizados segundo as recomendações do fabricante. Para o grupo FGA (Whitepost DCE nº1, FGM, Joinville, Brasil), o pino foi inicialmente limpo com álcool 70% e preparado com gel de ácido fosfórico (Condac 37, FGM, Joinville, Santa Catarina, Brasil), Silano Prosil (FGM, Joinville, Santa Catarina, Brasil) e sistema adesivo fotopolimerizável (Ambar , FGM, Joinville, Santa Catarina, Brasil). O canal radicular recebeu tratamento prévio com gel de ácido fosfórico (Condac 37) e sistema adesivo fotopolimerizável (Ambar). O cimento resinoso dual (AllCem, FGM, Joinville, SC, Brasil) foi inserido no conduto com auxílio de uma broca lentulo 25mm

(Dentsply/Maillefer, Brasil) e o pino foi assentado até sua adaptação no canal radicular. Por fim, procedeu-se com a fotopolimerização do cimento pela superfície e através do pino (Figura 3).

O grupo FGCore (Whitepost DCE nº1, FGM, Joinville, Brasil) seguiu os procedimentos descritos anteriormente, entretanto o cimento resinoso dual com alto conteúdo de carga (Allcem Core, FGM, Joinville, Santa Catarina, Brasil) foi utilizado para cimentação do pino (Figura 4).

Para o grupo MCFG (Reforpost nº1, Angelus, Londrina, Paraná, Brasil) o pino foi inicialmente limpo com álcool 70% e preparado com Silano Prosil e aplicação do sistema adesivo autopolimerizável (Catalisador, Fusion-Duralink, Angelus, Londrina, Paraná, Brasil). O canal radicular recebeu tratamento com gel de ácido fosfórico (Condac 37) e sistema adesivo autocondicionante (Primer e adesivo químico catalisador Fusion-Duralink, Angelus, Londrina, Paraná, Brasil). O cimento resinoso dual AllCem foi inserido no conduto com auxílio de uma broca lentulo 25mm (Dentsply/Maillefer, Brasil) e o pino foi assentado até sua adaptação no canal radicular (Figura 5).

No grupo AFG, o pino (Whitepost DCE nº 0,5, FGM, Joinville, Brasil) foi anatomizado com resina composta (Filtek ™ Z350 XT) para melhor adaptação no canal radicular. Inicialmente, o pino foi limpo com álcool 70% e condicionado com gel de ácido fosfórico (Condac 37) por 40 segundos, seguido por lavagem e secagem. Posteriormente, o pino foi revestido com silano Prosil e o sistema adesivo fotopolimerizável (Ambar) foi aplicado e fotopolimerizado por 20 segundos. Logo após, o pino foi coberto com uma porção de resina composta e o conjunto (pino e resina) foi inserido no canal, previamente lubrificado com um gel lubrificante hidrossolúvel (ENDO-PTC, F&A, São Paulo, Brasil). O excesso de resina na porção cervical foi removido e o conjunto foi polimerizado por 20 segundos. Com o pino anatomizado fora do conduto, procedeu-se a fotopolimerização adicional por 20 segundos em cada superfície. O canal radicular recebeu tratamento com gel de ácido fosfórico (Condac 37) e sistema adesivo fotopolimerizável (Ambar). Após a remoção de áreas retentivas, o PFV anatomizado foi cimentado no interior do canal radicular com o cimento resinoso dual AllCem (Figura 6).

Os núcleos de preenchimento dos grupos FGA, MCFG e AFG foram confeccionados em resina composta (Filtek ™ Z350), sendo as dimensões padronizadas com o auxílio de uma matriz de uma matriz de acetato (Bio-Art, São Paulo, Brazil) compatível com o preparo (Figura 7). No grupo FGCore, o cimento resinoso dual Allcem Core foi utilizado para confecção do núcleo de preenchimento.


**Figura 3**. Sequência do tratamento da superfície do pino, do conduto radicular e cimentação do PFV do grupo FGA.

**FONTE:** Pesquisador.

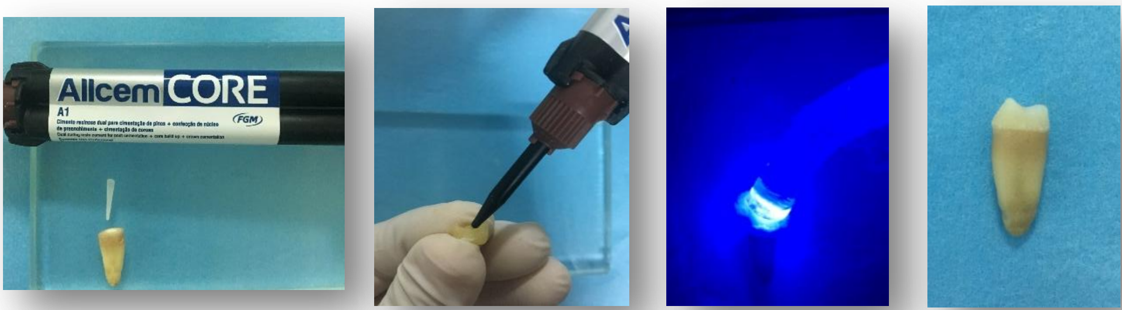



**Figura 4**. Sequência da cimentação do PFV do grupo FGCore.

**FONTE:** Pesquisador.


**Figura 5**. Sequência do tratamento da superfície do pino, do conduto radicular e cimentação do PFV do grupo MCFG.

**FONTE:** Pesquisador.


**Figura 6**. Sequência da cimentação do PFV do grupo AFG.

**FONTE:** Pesquisador.

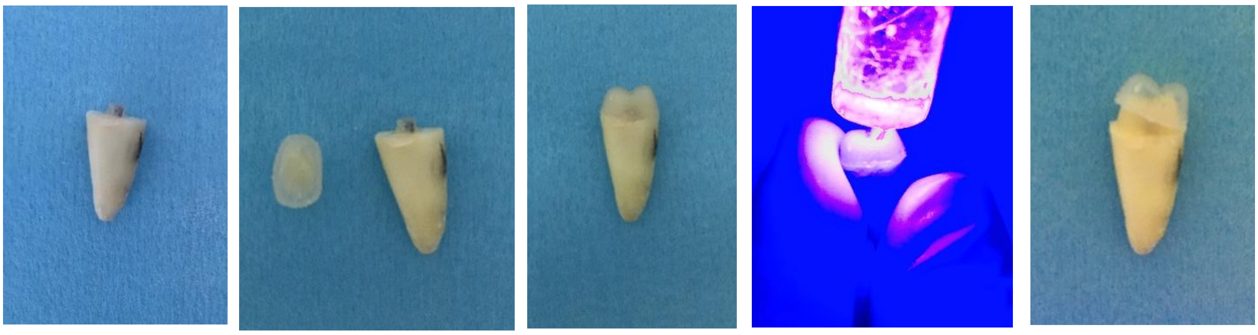


**Figura 7**. Matriz de acetato usada para confeccionar os núcleos de preenchimento.

**FONTE:** Pesquisador.

### 3.7 Indução da fratura

Os dentes foram envolvidos com material de impressão de poliéster (Impregum F, 3M-Espe, Seefeld, Alemanha) para reproduzir o ligamento periodontal e foram montados individualmente em frascos acrílicos do tipo J7 (35 x 22 mm), contendo resina acrílica (Vipi flash, VIPI, São Paulo, Brasil).

Os dentes foram fixados a um delineador, pelo núcleo de preenchimento, através de cera pegajosa. Para simular a distância do espaço biológico, a superfície radicular foi imersa nos tubos até a marcação de 3 mm da margem cervical, permanecendo estática até a polimerização total da resina acrílica (Figura 8).

Para a realização do ensaio de resistência à fratura, foi utilizado um suporte de madeira com angulação de 22,5º. O conjunto foi fixado na plataforma metálica do aparelho, de forma que não houvesse movimentação durante o procedimento.

A amostra foi induzida à fratura utilizando uma máquina de ensaio universal (ISTRON 3365 Machine), posicionando-se uma ponta metálica de extremidade esférica sobre o núcleo de preenchimento (22,5°) com velocidade de 0,5 mm/min (Figura 9).

**Figura 8.** Fixação do dente nos tubos acrílicos contendo resina acrílica.

**FONTE:** Pesquisador.

**Figura 9.** Indução à fratura na máquina de ensaio universal (ISTRON 3365 Machine)**.**

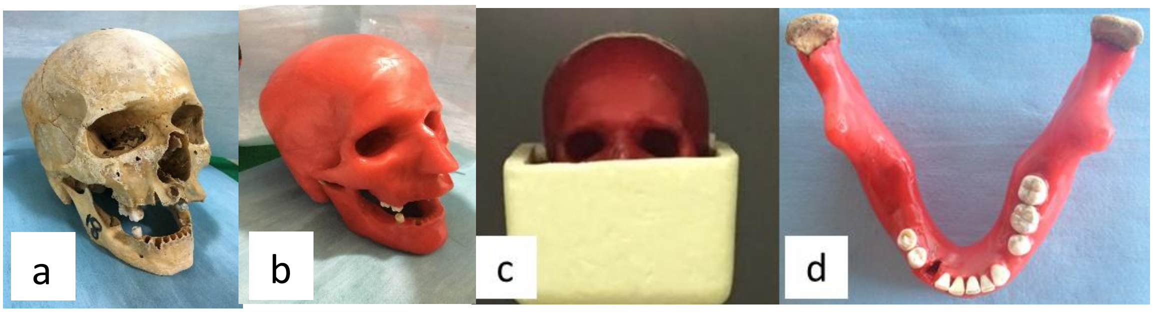
**FONTE:** Pesquisador.

### 3.8 Preparo do crânio e mandíbula

Inicialmente, o crânio foi recoberto com uma camada de 5 mm de espessura de cera rosa nº 7 (Figura 10). Os dentes também foram envolvidos em uma fina camada de cera rosa nº 7, no intuito de simular o espaço do ligamento periodontal.

O conjunto crânio/mandíbula foi colocado numa caixa de isopor retangular contendo água para simular uma situação clínica. Outros dentes, sem restaurações metálicas, foram posicionados nos alvéolos inicialmente vazios para simular a arcada de um paciente semidentado (Figura 10) (adaptado de PINTO et al., 2016).

Apesar da amostra ser toda representada por pré-molares, o alvéolo do canino inferior direito foi o que conseguiu receber os dentes de forma que todos pudessem ficar posicionados no nível da base do osso alveolar.




(a) Aspecto inicial do crânio; (b) aspecto final do crânio encerado; (c) conjunto crânio/mandíbula dentro da caixa de isopor com água; (d) aspecto final da mandíbula semi-dentada.

**FONTE:** Pesquisador.

### 3.9 Aquisição das imagens tomográficas

Antes e após a fratura dos dentes, imagens tomográficas dos dentes foram adquiridas pelo aparelho CS 9000 3D (Kodak Dental Systems, a Carestream Health, Rochester, NY, EUA) (Figura 11).

Cada dente foi escaneado sob 4 parâmetros de exposição: 74kV, 80kV, 85kV e 90kV. Os demais parâmetros foram fixados em 76 µm de tamanho de voxel, 5 cm x 3,75 cm de tamanho de FOV e 10 mA. O conjunto de dados resultante foi exportado como arquivos Digital Imaging and Communication em Medicina (DICOM) e salvo com um código anônimo.

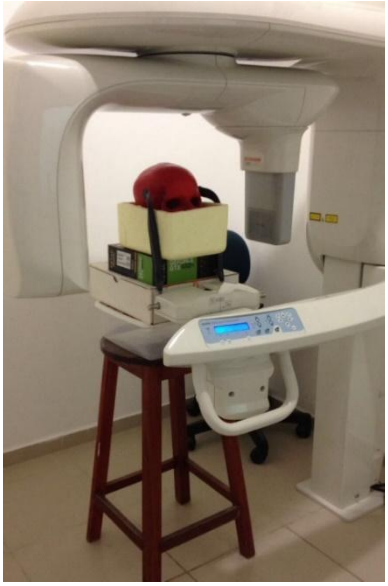


**Figura 11.** Escaneamento no tomógrafo Carestream (KODAK CS 9000).

**FONTE:** Pesquisador.

### 3.10 Calibração e análise da detecção de fraturas e artefatos nas imagens tomográficas

Foi realizada uma calibração dos avaliadores para verificar a presença de artefatos nas imagens (realizado nas imagens anteriores ao ensaio de fratura) e analisar a existência ou não das fraturas radiculares (realizado nas imagens após a indução de fratura). Para isto, dois radiologistas odontológicos com mais de cinco anos de experiência receberam uma sessão de treinamentos verbais e práticos antes das avaliações.

Os volumes foram visualizados usando o software de imagem CS 3D (Carestream Dental Rochester-NY, EUA) em um Dell Inspiron 14 série 5000 (Dell Inc., Eldorado do Sul, Brasil), com uma tela de 14 polegadas em uma sala com iluminação e temperatura controladas. Ajustes para configurações de zoom, brilho e contraste foram deixados ao critério de cada observador. Um número limitado de 16 volumes foi avaliado por dia.

Os examinadores registraram suas observações estabelecendo escores para o diagnóstico de fratura (Quadro 01), assim como para observar a quantidade dos artefatos formados em imagens de TCFC e a influência destes no diagnóstico da fratura (Quadro 02).

**Quadro 01:** Critérios de diagnóstico de fratura.

| | |
|---|---|
| **1** | Definitivamente ausente |
| **2** | Provavelmente não apresenta fratura radicular |
| **3** | Inseguro: não há como afirmar presença de fratura |
| **4** | Provavelmente apresenta fratura radicular |
| **5** | Definitivamente apresenta fratura radicular |

**FONTE**: Quadro elaborado pela pesquisadora.

**Quadro 02:** Critérios de grau de interferência dos artefatos nas imagens de TCFC.

| | |
|---|---|
| **0** | **Ausente** (sem a formação de artefatos) |
| **1** | **Leve** (artefato está presente, mas não interfere no diagnóstico de fratura) |
| **2** | **Moderado** (artefato está presente moderadamente e pode interferir no diagnóstico de fratura) |
| **3** | **Grave** (artefato grave está presente e definitivamente interfere no diagnóstico da fratura) |

### 3.11 Aquisição das imagens microtomográficas

Os dentes foram escaneados de forma individualizada, antes e após o ensaio de fratura, no microtomógrafo SkyScan 1172 (Bruker, Kontich, Belgium), utilizando o protocolo de escaneamento com os seguintes parâmetros: 100 kVp, 100 µA, filtro de 0.5 Al, 27 µm tamanho de voxel, 0.4˚ de rotation step, 2 frame e giro de 360˚ (Figura 12).

A reconstrução das imagens foi executada no software NRecon (Bruker, Kontich, Belgium) com a aplicação das seguintes correções de artefato: 2 de redução de ruído (smoothing) e 6 de redução de artefato em anel (ring artifact). O reposicionamento do volume dos dentes em posição padrão foi realizada no software Dataviewer (Bruker, Kontich, Belgium), anteriormente a realização das análises.

As imagens de micro-TC adquiridas antes do ensaio de fratura identificaram a morfologia inicial dos dentes, assim como foram utilizadas para realizar a análise quantitativa de artefatos gerados em micro-TC. As imagens adquiridas após a indução da fratura foram usadas para avaliar a presença e o padrão de fratura.

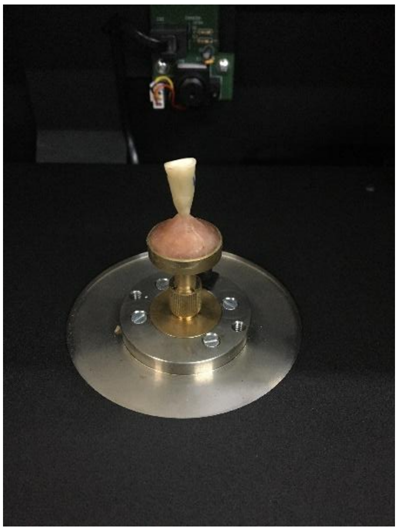


**Figura 12.** Escaneamento no microtomógrafo SkyScan 1172 (Bruker, Kontich, Belgium).
**FONTE:** Pesquisador.

### 3.12 Classificação do padrão de fratura

Com relação ao padrão de fratura radicular, as fraturas foram classificadas em: (1) Fratura do núcleo de preenchimento; (2) Fratura radicular favorável ou não catastrófica – até 3mm da JCE, ou seja, acima da margem óssea; (3) Fratura radicular desfavorável ou catastrófica - >3mm da JCE, ou seja, abaixo da margem óssea ou com presença de fratura vertical.

### 3.13 Análise microtomográfica

Para a análise da presença ou ausência das fraturas, o software Dataviewer (Bruker, Kontich, Belgium) foi escolhido, de modo que as três reconstruções (axial, coronal e sagital) foram exploradas com a possível aplicação da ferramenta de zoom. Pelo fato de as fraturas serem facilmente visualizadas, apenas um avaliador experiente realizou essa etapa de avaliação.

Para a classificação do padrão das fraturas, o mesmo avaliador usou o software CTAn (Bruker, Kontich, Belgium), tendo em vista que este software expõe a altura de cada corte visualizado em milímetros.

Para a análise quantitativa dos artefatos, foram usadas ferramentas avançadas do software CTAn. O volume de interesse (VOI) foi definido entre a margem cervical e a porção mais apical do PFV. A seleção dos tons de cinza compatíveis com artefatos ao redor dos retentores intrarradiculares foi obtida dentro do limiar de threshold de 50 a 70, sendo usado para definir o volume do objeto (VO) (Figuras 13a e b). Após a seleção da faixa de artefatos, a ferramenta de quantificação de volume foi aplicada (Figura 13c) e os resultados foram tabulados para posterior análise. A porcentagem de artefatos detectados nas imagens foi calculada pela razão entre o volume do objeto e o volume de interesse (VO / VOI × 100).

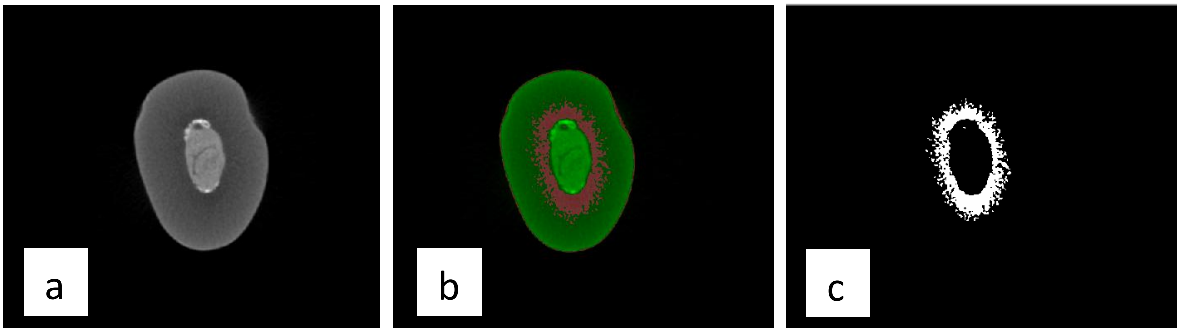



**Figura 13.** Análise quantitativa de artefatos no software CTAn: (a) Imagem do volume de interesse (VOI); (b) Quantificação de threshold; (c) Volume do objeto (VO).

**FONTE:** Pesquisador.

### 3.14 Estudo piloto

Foi realizado um estudo piloto para teste das metodologias e técnicas utilizadas.

### 3.15 Análise estatística

Os valores de resistência a fratura apresentaram distribuição normal. Diante disso, optou-se por realizar o teste de análise de variância a um fator (ANOVA 1-way), com pós-teste de Tukey.

O Teste exato de Fisher foi utilizado para verificar associações entre o padrão de fratura e o tipo de material.

Os valores quantitativos de artefatos gerados em micro-CT não apresentaram distribuição normal. Portanto, os dados foram analisados pelos testes de Kruskall Wallis e Mann Whitney.

O coeficiente Kappa interobservador foi utilizado para a detecção de fraturas radiculares. Os valores de sensibilidade, especificidade e área sob a curva ROC (AUC) foram calculados e comparados por análises de variância bidirecional (two-way ANOVA) e teste de Tukey. A interferência dos artefatos tomográficos no diagnóstico de fratura radicular foi avaliada pela estatística descritiva e o teste do qui-quadrado.

Adotou-se um índice de significância de 5%.

# 4 RESULTADOS

## 4.1 Artigo 1

Title: Assessment of resistance to fracture, fracture pattern and intensity of artifact of different fiberglass posts' – a Micro-CT study

Será submetido ao periódico "Dental Materials", qualis A1 para Odontologia.

# Assessment of resistance to fracture, fracture pattern and intensity of artifact of different fiberglass posts' – a Micro-CT study

Larissa Rangel Peixoto[a], Daniela Pita de Melo[a]

[a] Department of Dentistry, State University of Paraíba, Campina Grande-PB, Brazil.

Corresponding author:
Daniela Pita de Melo
Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário
Campina Grande, PB, Brazil. 58429-500
e-mail: danipita@gmail.com

**ABSTRACT**

***Objetives:*** To assess the resistance, fracture pattern and artifact intensity on Micro-CT images of teeth restored with fiberglass posts using different cementation techniques. ***Methods:*** Forty single-rooted human premolars teeth were randomly divided into four groups (n=10): 1- Fiberglass post cemented with dual-curing resin cement; 2- Fiberglass post cemented with dual-curing resin cement with high filler content; 3- Metal core fiberglass post cemented with dual-curing resin cement; 4- Anatomical fiberglass post cemented with dual-curing resin cement. The sample was scanned on micro-CT scanner to assess its initial morphology and the percentage of micro-CT artifacts. Each tooth was submitted to fracture resistance test at 0.5mm/min in a universal testing machine. Then, all teeth were scanned on Skyscan 1172 to determine fracture pattern, using the following scores: (1) Fracture of the coronal composite resin; (2) Favorable root fracture; and (3) Unfavorable root fracture. One-way analysis of variance (ANOVA) and Tukey test were used for statistical analysis. Fisher's exact test was used to verify the association between fracture pattern and fiberglass post groups. Quantitative evaluation of Micro-CT artifacts was analyzed using Kruskall Wallis and Mann Whitney tests. ***Results:*** Fracture resistance values varied from 465,38 ± 127,29 N to 364,47 ± 78,64 N (p=0.159). No association between the fracture pattern and fiberglass cementation techniques was observed (p=0.276). The quantification of Micro-CT image artifacts for all groups presented less than 10% of artifacts (p=0,062). ***Conclusion:*** Fiberglass cementation techniques did not influence the resistance, fracture pattern, and Micro-CT artifact intensity. Fiberglass posts tend to present favorable factures. Micro-CT artifacts do not impair root fracture detection.


***Keywords*:** Tooth, Nonvital; X-Ray Microtomography; Artifacts

## 1. Introduction

Endodontically treated teeth are considered susceptible to fracture due to loss of dentin tissue, root canal instrumentation and moisture reduction [1,2]. Therefore, choosing the best treatment to restore teeth with extensive loss of coronal structure becomes a challenge for clinicians [3]. Intracanal posts are indicated to retain prosthetic crowns and help distributing occlusal stress along the tooth structure to increase root canal therapy success [4,5].

Teeth restored with metal cast posts tend to present a high number of vertical root fractures due to its high modulus of elasticity which distributes and concentrates the stress in the apical third of the root [6, 7]. The use of intracanal posts with similar modulus of elasticity to dentin, such as fiberglass posts, creates homogeneous stress distribution and reduces the incidence of vertical root fractures [8, 9].

Resin cements have generally been recommended for fiberglass post cementation [10]. Given that prefabricated fiberglass posts do not completely resemble the root canal anatomy and are inaccurately adapted to the root canal, it is necessary to use excessive amounts of resin cement to promote the complete filling of the space between the remaining tooth canal and the prefabricated fiberglass post [11-13]. Fiberglass post anatomization with resinous compound technique has been indicated to restore root canals. In this technique, a smaller amount of resin cement is applied, increasing the bond strength between the post and the root canal and minimizing the risk of dental fractures.

Micro-Computerized Tomography (Micro-CT) is not indicated for *in vivo* studies, it is an effective image modality for in *vitro* studies and root fracture detection [14]. For *in vitro* applications, Micro-CT is considered the gold standard image modality that allows a precise the reconstruction in three dimensions of the dental restoration and its surrounding tissues without compromising the integrity of the sample [15, 16]. Despite Micro-CT advantages, it presents image artifacts i.e. any distortion or error in the image that does not represent the object being studied [17].

There is yet no consensus regarding the technique and type of post that is ideal for the restoration of endodontically treated teeth, even considering the disseminated use of fiberglass posts. A restorative technique should be sought that can restore aesthetics and function, as well as provide longevity to the tooth. An ideal material and technique should avoid common failures, such as root fractures. This study aimed to assess different fiberglass posts' fracture resistance, fracture pattern and artifact intensity using Micro-CT.

## 2. Material and methods

This in vitro experimental study was approved by the Ethics and Research Committee of the first author's institution (protocol number: 65415617.0.0000.5187) and follows the Helsinki Declaration.

### 2.1. Sample preparation

The sample was composed of forty single-rooted human teeth (premolars), extracted for therapeutic reasons. As inclusion criteria, all teeth should have a maximum root curvature of ≤5° and similar dimensions. The sample was inspected by transillumination for the absence of root fractures. All teeth were also radiographed on photostimulated plates (Digora Optime, Soredex, Tuusula, Finland) to exclude those with pulp stones, internal and/or external root resorption, previous endodontic treatment, multiple root canals, root canal obliteration, root fractures or any other anomaly.

After cleaning and disinfection protocols, all crowns were removed at the cementoenamel junction and root canals were prepared to a standard size using the Reciproc R50 system (VDW, München, Germany). Then, a thermo-mechanical compacted root filling was placed using endodontic cement Sealer 26 (Dentsply, Rio de Janeiro, Brazil) and PacMac 21 mm, size 45, .04 taper (SybronEndo Dental Specialties, Glendora, CA, USA). For posterior post preparation and fitting, gutta-percha of the roots' coronal two-thirds were removed using size 1 Piezo drills (Peeso Long Drill no 1, Dentsply Sirona Endodontics, Ballaigues, Switzerland).

The sample was divided into four groups, each containing ten teeth: 1- Fiberglass post (WhitePost DCE size nº 1, FGM, Joinville, SC, Brazil) cemented with dual-curing resin cement (Allcem, FGM, Joinville, SC, Brasil) (FGA); 2 - Fiberglass post (WhitePost DCE size nº 1, FGM, Joinville, SC, Brazil) cemented with dual-curing resin cement with high filler content (AllcemCore, FGM, Joinville, SC, Brazil) (FGCore). 3- Metal core fiberglass post (Reforpost size nº 1, Angelus, Londrina, PR. Brazil) cemented with dual-curing resin cement (Allcem, MCFG); 4- Anatomical fiberglass post (WhitePost DCE size nº 0,5, FGM, Joinville, SC, Brazil) + composite resin (Filtek™ Z350, 3M ESPE, Maplewood, EUA) cemented with dual-curing resin cement (AFG).

All fiberglass posts were prepared according to manufacturer's recommendations. FGA was prepared using phosphoric acid gel treatment (Condac 37, FGM, Joinville, Santa

Catarina, Brazil), Prosil Silane (FGM, Joinville, Santa Catarina, Brazil) and light-curing adhesive system (Ambar, FGM, Joinville, Santa Catarina, Brazil). This group was then cemented using dual cement AllCem.

FGCore followed procedures described previously; however, for this group the dual resin cement Allcem Core was used for cementation of the post.

MCFG (Reforpost, Angelus, Londrina, Paraná, Brazil) was prepared using Prosil Silane and self-curing adhesive system (Fusion-Duralink, Angelus, Londrina, Paraná, Brazil). This group was then cemented using dual cement AllCem.

AFG (Whitepost FGM, Joinville, Brazil) was prepared to better fit the root canal anatomy reinforced by Filtek™ Z350 XT (3M, Maplewood, EUA) composite resin. The fiberglass posts were prepared by phosphoric acid gel conditioning (Condac 37), Prosil Silane and light-curing adhesive system (Ambar). The fiberglass post was covered with compound resin and then introduced into the root canal, previously soaked with water-soluble lubricating gel (ENDO-PTC, F&A, São Paulo, Brazil). The anatomized post received additional photopolymerization for 20 seconds. The AFG set was then cemented using dual cement AllCem.

The root canals were prepared for post cementation using phosphoric acid gel treatment (Condac 37) and light-curing adhesive system (Ambar), for FGA, FGCore and AFG; and self-etching (Primer and Chemical Fusion-Duralink Catalyst Adhesive, Angelus, Londrina, Paraná, Brazil) for the MCFG group.

The coronal composite resin portion (filling nuclei) (Filtek™ Z350) of each post was standardized using an acetate matrix (Bio-Art, São Paulo, Brazil), except for the FGCore group, which had their coronal portion composed with AllCem Core dual cement. Digital periapical radiographic images were obtained to validate the fiberglass posts.

Micro-CT images were acquired prior to the fracture induction for artifact quantification and after fracture induction for assessment of root fracture and pattern analysis.

### 2.2.Fracture Induction

Each tooth root was covered with polyether printing material to reproduce the periodontal ligament, (Impregum F, 3M-Espe, Seefeld, Germany). The teeth were mounted, individually, in 35 x 22 mm acrylic tubes filled with acrylic resin (Vipi flash, VIPI, São Paulo, Brazil). In order to simulate the biological space, teeth were mounted into acrylic resin by leaving 3 mm from the cervical margin. The sample remained fixed until the acrylic resin was totally polymerized.

Fracture induction was achieved by using an Instron machine (INSTRON 3365, Instron Corporation, Canton, MA, USA). The fracture was performed by a spherical metal tip positioned on the coronal composite resin portion of the tooth with a 22.5° angulation and 0.5 mm/min speed. When the fracture occurred, the machine stopped, to avoid fragments displacement.

### 2.3.Micro-CT Image Acquisition

Micro-CT images acquired after fracture induction were used as gold standard to determine the presence and pattern of the root fractures.

Each tooth was individually scanned on the SkyScan 1172 (Bruker, Kontich, Belgium). The exposure parameters protocol was set at 100 kVp, 100 µA, 0.5 Al filter, 27 µm voxel size, 0.4˚ rotation step, 2 frame and 360˚ rotation. Image reconstruction was done using NRecon (Bruker, Kontich, Belgium) with the following artifact correction applications: 2 smoothing noise reduction and 6 ring artifact reduction.

Tooth volume pattern repositioning was done using Dataviewer (Bruker, Kontich, Belgium), before image analyses.

### 2.4.Micro-CT fracture pattern analysis

Dataviewer software was used to assess fracture presence. Fracture pattern was assessed using CTAn (Bruker, Kontich, Belgium), with all three planes (axial, coronal and sagittal) explored using zooming tool.

An experienced observer assessed all Micro-CT images for fracture detection. Fracture pattern was classified as: (1) Fracture of the coronal composite resin; (2) Favorable or non catastrophic root fracture - within the 3mm from the cervical margin, therefore, above the bone margin; and (3) Unfavorable or catastrophic root fracture - more than 3mm from the cervical margin - vertical root fracture or fracture bellow the bone margin (Fig.1).

## 2.5.Micro-CT Artifact Analysis

A volume of interest (VOI) was defined between the cervical margin and the most apical portion of the fiberglass post for quantitative analysis,. The artifact was quantified within the threshold between 50 and 70 of the grey scale and this was used to define object volume (OV) (Fig. 2).

The percentage of artifact detected within images was calculated by the ratio between object volume and volume of interest (OV/VOI × 100).

## 2.6.Data Analysis

Fracture resistance values presented normal distribution; therefore, ANOVA 1-way analysis of variance and Tukey test were used for statistical purpose. Fisher's exact test was used to verify the association between root fracture pattern and fiberglass post groups. Micro-CT quantitative artifact values showed non normal distribution; therefore, data were analyzed using Kruskal Wallis and Mann Whitney tests. Significance was set at 5%.

## 3. Results

Fracture resistance mean values are shown on Table 1. There were no statistically significant differences between fiberglass post cementation technique groups for fracture resistance (p=0.159). Furthermore, the cementation technique did not influence the fracture pattern (p= 0.276) (Table 2).

Quantitative evaluation of Micro-CT artifacts is shown in Table 3. All groups presented similar median percentages, varying between 8.12 and 3.92 (p=0.062).

## 4. Discussion

The aim of this study was to assess root fracture resistance, root fracture pattern and artifact intensity using Micro-CT images of endodontically treated teeth restored with different fiberglass post cementation techniques. Although the fracture resistance did not vary significantly among groups, greater number of unfavorable root fracture was found for FGCore and AFG groups. The presence of image artifacts on Micro-CT images was not greater than 10% according to the results of this study, which may not compromise clinical diagnostic of fractures.

The rehabilitation of endodontically treated teeth with great loss of coronary structure is still a challenge in Dentistry, since the prognosis of these teeth depends not only on the success of the endodontic treatment, but also on the type of restoration. In addition, the remaining dental structure is too weak to withstand occlusal stress, which can lead to root fracture [2, 3, 18].

Dental fracture occurs when the applied forces exceed the tensile strength of the dentin, since the capacity of this structure for plastic deformation is reduced [19].

Although the use of the anatomical fiberglass post increases the adaptation of the post to the root canal walls and decreases the thickness of the resinous cement [20], this study showed that the fracture strength of teeth treated with anatomized posts was not statistically superior to the non-anatomized fiberglass post groups. These findings corroborate with those of Costa et al. [21]; however, disagree with Belli et al. [22], Gomes et al. [23] and Silva et al. [24] studies, which stated that post anatomization using composite resin improved the fracture resistance of weakened roots compared to non-anatomized direct post cementation.

The analysis of fracture pattern showed a higher prevalence of favorable fractures in all tested groups, corroborating previous studies [25-27]. This may be due to the modulus of elasticity similar to dentin and provide a homogeneous distribution of the occlusal stress [8, 9, 28]. The use of fiberglass posts avoids catastrophic failures such as root fractures in the middle or apical portion of the root, which usually occur in materials with high modulus of elasticity, such as casted metal posts [6, 7, 25]. This is an important clinical finding, since favorable fractures allow the preservation of the dental element, without the need of dental extraction. Thus, the use of posts with physical properties similar to the lost tooth structure is of fundamental importance in cases of fragile roots.

The material used to build the coronal portion also plays a key role in the resistance of the treatment. The FGCore group used AllCem Core cement as a cementing and filling nuclei material. The manufacturer claims that its bulk content provides excellent physical and mechanical properties and allows the construction of the coronal core to serve as a safe support for future prosthetic restoration. This study’s fracture resistance results showed that there was no significant difference when comparing fiberglass posts cemented and reconstructed with AllCem Core dual cement and the groups that had the coronal core made with composite resin and cemented with AllCem resin cement.

Dual resin cement was used to restore all fiberglass posts in this study. Previous studies show that the composition of these cements, which combines photoactivation with chemical polymerization, provides bond strength, wear resistance and compressive strength superior to other cementation materials [10]. However, like all restorative material, dual resin cement also presents some inconveniences, such as the need to control moisture at the time of cementation and to perform an adequate photopolymerization to achieve a successful treatment [29].

In the present study, the height of the ferrule was not considered, since all the teeth were cut at the cementoenamel junction in order to characterize a sample with great loss of the remaining dental structure. However, previous studies have stated that the height of the ferrule (at least 2mm) has been pointed as an element that contributes to the greater resistance to tooth fracture [28, 30-32]. The absence of ferule within this study's sample aimed to reproduce a more challenging condition, in addition to blinding the Micro-CT examiner to the studied teeth groups when assessing root fracture presence and pattern).

In CBCT images, when there are high density materials within the volume, several artifacts are generated, impairing image quality for diagnostic purposes [33, 34]. Micro-CT is a non-destructive image modality that allows a comprehensive visualization of the spatial organization of the specimen structures, as well as a quantitative analysis obtained from a 3D model software. In addition, artifacts, such as ring and beam artifacts, can be corrected or reduced using the NRecon software, which was also used in this study [15, 16,35,36]. Due to these factors, only 3.92% to 8.21% of artifacts were measured in the Micro-CT images of this study, not interfering in the diagnosis of fractures and corroborating on the validation of Micro-CT as a gold standard method for root fracture detection for *in vitro* studies.

Some limitations of the present study were in vitro nature of the study, which cannot fully replicate the complex oral conditions. In addition, the effect of the presence of ferrule was not tested. Furthermore, studies using other fiberglass cementation techniques groups and teeth restored with metallic cast posts, as well as *in vivo* tests should be performed.

## 5. Conclusion

There were no significant differences for root fracture resistance and root fracture pattern between the studied fiberglass posts. Teeth restored with fiberglass posts, independent of the cementation technique of choice, tend to present favorable fractures; therefore, allowing the use of dental remnant for a new restoration and increasing the life span of endodontically treated teeth. Micro CT images generates few artifacts and not impair root fracture detection.

**REFERENCES**

[1] Chauhan NS, Saraswat N, Parashar A, Sandu KS, Jhajharia K, Rabadiya N. Comparison of the effect for fracture resistance of different coronally extended post length with two different post materials. J Int Soc Prev Community Dent., 2019; 9(2):144-151.

[2] Yasa B, Arslan H, Yasa E, Akcay M, Hatirli H. Effect of novel restorative materials and retention slots on fracture resistance of endodontically-treated teeth. Acta Odontol Scand., 2016;74(2):96-102.

[3] Scotti N, Forniglia A, Tempesta RM, Comba A, Saratti CM, Pasqualini D, et al. Effects of fiber-glass-reinforced composite restorations on fracture resistance and failure mode of endodontically treated molars. J Dent., 2016;53:82-87.

[4] Jayasenthil A, Solomon-Sathish E, Venkatalakshmi-Aparna P, Balagopal S. Fracture resistance of tooth restored with four glass fiber post systems of varying surface geometries-An in vitro study.J Clin Exp Dent, 2016; 8(1):44-48.

[5] Sreedevi S, Sanjeev R, Raghavan R, Abraham A, Rajamani T, Govind GK. An In Vitro Study on the Effects of Post-Core Design and Ferrule on the Fracture Resistance of Endodontically Treated Maxillary Central Incisors. J Int Oral Health., 2015;7(8):37–41.

[6] Figueiredo FE, Martins-Filho PR, Faria-E-Silva AL. Do metal post-retained restorations result in more root fractures than fiber post-retained restorations? A systematic review and meta-analysis. J Endod., 2015;41(3):309-316.

[7] Garbin CA, Spazzin AO, Meira-Júnior AD, Loretto SC, Lyra AM, Braz R. Biomechanical behaviour of a fractured maxillary incisor restored with direct

composite resin only or with different post systems. Int Endod J, 2010;43(12):1098-1107.

[8] Kim SH, Oh TO, Kim JY, Park CW, Baek SH, Park ES. Efects of metal- and fber-reinforced composite root canal posts on fexural properties. Dent Mater J., 2016;35:138–146.

[9] Abduljawad M, Samran A, Kadour J, Al-Afandi M, Ghazal M, Kern M. Effect of fiber posts on the fracture resistance of endodontically treated anterior teeth with cervical cavities: a in vitro study. J Prosthet Dent., 2016;116(1):80-84.

[10] Pedreira AP, D'Alpino PH, Pereira PN, Chaves SB, Wang L, Hilgert L, et al. Effects of the application techniques of self-adhesive resin cements on the interfacial integrity and bond strength of fiber posts to dentin. J Appl Oral Sci, 2016;24:437-446.

[11] Marcos RMH-C, Kinder GR, Alfredo EQ, Tarcisio C, Gisele M, Cunha, Leonardo FC, et al. Influence of the Resin Cement Thickness on the Push-Out Bond Strength of Glass Fiber Posts. Brazilian Dental Journal, 2016;27(5): 592-598.

[12] Teixeira CS, Silva-Sousa YT, Sousa-Neto MD. Bond strength of fiber posts to weakened roots after resin restoration with different light-curing times. J Endod, 2009;35:1034-1039.

[13] Zogheib LV, Pereira JR, Valle AL do, Oliveira JA de, Pegoraro LF. Fracture resistance of weakened roots restored with composite resin and glass fiber post. Braz Dent J, 2008;19:329-333.

[14] Huang CC, Chang YC, Chuang MC, Lin HJ, Tsai YL, Chang SH, Chen JC, Jeng JH. Analysis of the width of vertical root fracture in endodontically treated teeth by 2 micro-computed tomography systems. J Endod., 2014;40(5):698-702.

[15] Carrera CA, Lan C, Escobar-Sanabria D, Li Y, Rudney J, Aparicio C, Fok A. The use of micro-CT with image segmentation to quantify leakage in dental restorations. Dent Mater., 2015;31(4):382-90.

[16] Celikten B, Jacobs R, de Faria Vasconcelos K, Huang Y, Shaheen E, Nicolielo LFP, Orhan K. Comparative evaluation of cone beam CT and micro-CT on blooming artifacts in human teeth filled with bioceramic sealers. Clin Oral Investig., 2019;23(8):3267-3273.

[17] Schulze R, Heil U, Gross D, Bruellmann DD, Dranischnikow E, Schwanecke U, Schoemer E. Artefacts in CBCT: a review. Dentomaxillofac Radiol, 2011;40:265–273.

[18] Amin RA, Mandour MH, Abd El-Ghany OS Fracture strength and nanoleakage of weakened roots reconstructed using relined glass fiber-reinforced dowels combined with a novel prefabricated core system.J Prosthodont., 2014; 23(6):484-94.

[19] Sary S B, Samah M S, Walid A AZ. Effect of restoration technique on resistance to fracture of endodontically treated anterior teeth with flared root canals. J Biomed Res., 2019;33(2):131–138.

[20] Rahman H, Singh S, Chandra A, Chandra R, Tripathi S Evaluation of fracture resistance of endodontically treated teeth restored with composite resin along with fibre insertion in different positions in vitro. Aust Endod J, 2016; 42(2):60-5.

[21] Costa RG, De Morais EC, Campos EA, Michel MD, Gonzaga CC, Correr GM. Customized FIber glass posts. Fatigue and fracture resistance. Am J Dent, 2012;25(1):35-38.

[22] Belli S, Eraslan O, Eskitaşcioğlu G. Effect of restoration technique on stress distribution in roots with flared canals: an FEA study. J Adhes Dent, 2014(2):185-191.

[23] Gomes GM, Gomes OM, Gomes JC, Loguercio AD, Calixto AL, Reis A. Evaluation of different restorative techniques for filling flared root canals: fracture resistance and bond strength after mechanical fatigue. J Adhes Dent, 2014;16(3):267-76.

[24] Silva GR da, Santos-Filho PCF, Simamoto-Júnior PC, Martins LRM, Mota AS, Soares CJ. Effect of post type and restorative techniques on the strain and fracture resistance of flared incisor roots. Braz Dent J, 2011;22(3):230-237.

[25] Öztürk C, Polat S, Tunçdemir M, Gönüldaş F, Şeker E. Evaluation of the fracture resistance of root filled thin walled teeth restored with different post systems. Biomed J, 2019;42(1):53–58.

[26] Makade CS, Meshram GK, Warhadpande M, Patil PGA. Comparative evaluation of fracture resistance of endodontically treated teeth restored with different post core systems an in-vitro study. J Adv Prosthodont, 2011;3:90e5.

[27] Coelho CS, Biffi JC, Silva GR, Abrahao A, Campos RE, ~ Soares CJ. Finite element analysis of weakened roots restored with composite resin and posts. Dent Mater J, 2009;28:671e8.

[28] Mankar S, Kumar NS, Karunakaran JV, Kumar SS. Fracture resistance of teeth restored with cast post and core: An in vitro study. J Pharm BioalliedSci, 2012; 2(4):197-202.

[29] Macedo VC, Faria e Silva AL, Martins LR. Effect of cement type, relining procedure, and length of cementation on pull-out bond strength of fiber posts. J Endod, 2010;36(9):1543-6.

[30] Santos Pantaleón D, Valenzuela FM, Morrow BR, Pameijer CH, García-Godoy F. Effect of Ferrule Location with Varying Heights on Fracture Resistance and Failure

Mode of Restored Endodontically Treated Maxillary Incisors. J Prosthodont., 2019;28(6):677-683.

[31] Bacchi A, Caldas RA, Schmidt D, Detoni M, Matheus Albino Souza, Cecchin D, Farina AP. Fracture Strength and Stress Distribution in Premolars Restored with Cast Post-and-Cores or Glass-Fiber Posts Considering the Influence of Ferule. Biomed Res Int. 2019;3; 2019:2196519.

[32] Kar S, Tripathi A, Trivedi, C. Effect of Different Ferrule Length on Fracture Resistance of Endodontically Treated Teeth: An In vitro Study. J Clin Diagn Res, 2017;11(4):ZC49-ZC52.

[33] Codari M, de Faria Vasconcelos K, Ferreira Pinheiro Nicolielo L, Haiter Neto F, Jacobs R. Quantitative evaluation of metal artefacts using different CBCT devices, high-density materials and field of views. Clin Oral Implants Res, 2017;28:1509–1514.

[34] Ezzodini Ardakani F, Razavi SH, Tabrizizadeh M.Diagnostic value of cone-beam computed tomography and periapical radiography in detection of vertical root fracture. Iran Endod J, 2015;10:122–126.

[35] Postnov A, De Clerck N, Sasov A, Van Dyck D. 3D in-vivo X-ray microtomography of living snails. J Microsc, 2002;205:201-204.

[36] Lorenzoni FC, Bonfante EA, Bonfante G, Martins LM, Witek L, Silva NR. MicroCT analysis of a retrieved root restored with a bonded fiber-reinforced composite dowel: a pilot study. J Prosthodont. 2013; 22(6):478-483.

# Appendices

## Table A.1

**Table 1-** Fracture resistance values according to different cementation techniques.

| Groups | Mean Fracture Resistance (N) (Standard Deviation) |
|---|---|
| FGA | 438.60 (111.33) |
| FGCore | 364.47 (78.64) |
| MCFG | 438.68 (79.62) |
| AFG | 465.38 (127.29) |

One-way Analysis of Variance (p=0.159)

**Table A.2**

**Table 2 -** Fracture pattern frequency according to different cementation techniques.

| **Group** | **Fracture of the coronal composite resin part** | | **Favorable or non catastrophic root fracture** | | **Unfavorable or catastrophic root fracture** | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | N | % | n | % | n | % |
| FGA | 8 | 80.0 | 1 | 10.0 | 1 | 10.0 |
| FGCore | 1 | 10.0 | 5 | 50.0 | 4 | 40.0 |
| MCFG | 5 | 50.0 | 4 | 40.0 | 1 | 10.0 |
| AFG | 4 | 40.0 | 3 | 30.0 | 3 | 30.0 |

Fisher exact test (p-value = 0.081)

**Table A.3**

**Table 3 -** Quantitative evaluation of Micro-CT artifacts according to different fiberglass post cementation techniques. Percentage of Object volume represents the percentage of the image affected by the presence of artifacts.

| Group | Volume of Interest (VOI) (in $mm^3$) | | | Object Volume (OV) (in $mm^3$) | | | Percent of Object Volume (%) | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Median | 95.0% Lower CL for Median | 95.0% Upper CL for Median | Median | 95.0% Lower CL for Median | 95.0% Upper CL for Median | Median | 95.0% Lower CL for Median | 95.0% Upper CL for Median |
| **FGA** | 221.13 | 204.66 | 330.88 | 19.48 | 9.69 | 28.80 | 7.69 **A** | 5.03 | 10.01 |
| **FGCore** | 172.04 | 143.05 | 191.39 | 6.12 | 5.10 | 9.27 | 3.92 **A** | 2.83 | 5.15 |
| **MCFG** | 184.64 | 168.88 | 203.10 | 9.20 | 7.51 | 11.86 | 4.64 **A** | 4.02 | 6.59 |
| **AFG** | 206.82 | 186.55 | 230.77 | 18.60 | 6.68 | 23.44 | 8.12 **A** | 5.18 | 9.71 |
| **p-value*** | | | | | | | **0.062** | | |

Kruskal-Wallis and Mann-Whitney testes ($p<0.05$). Different uppercase letters indicate statistically significant differences.

**Fig.A.4**

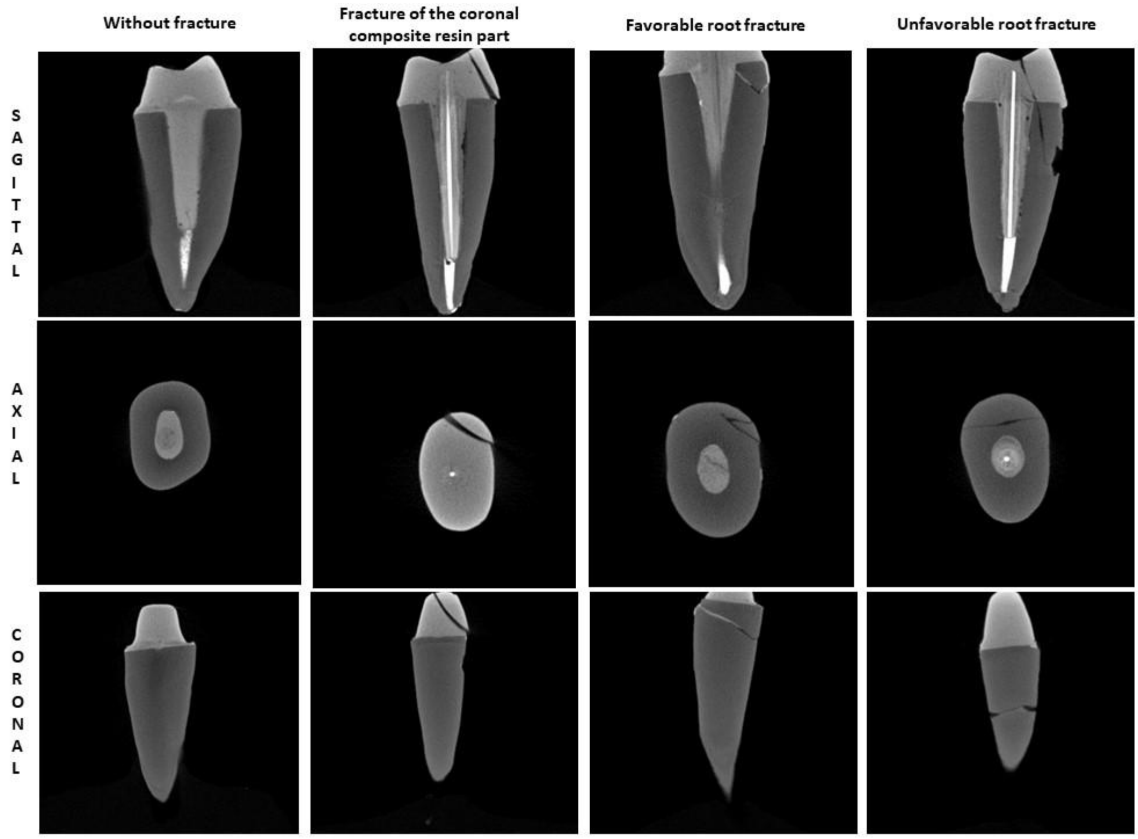



**Fig 1.** Micro-CT images showing the fracture pattern analysis in the three planes (sagittal, axial and coronal): Without fracture; Fracture of the coronal composite resin part; Favorable root fracture and Unfavorable root fracture.

**Fig.A.5**

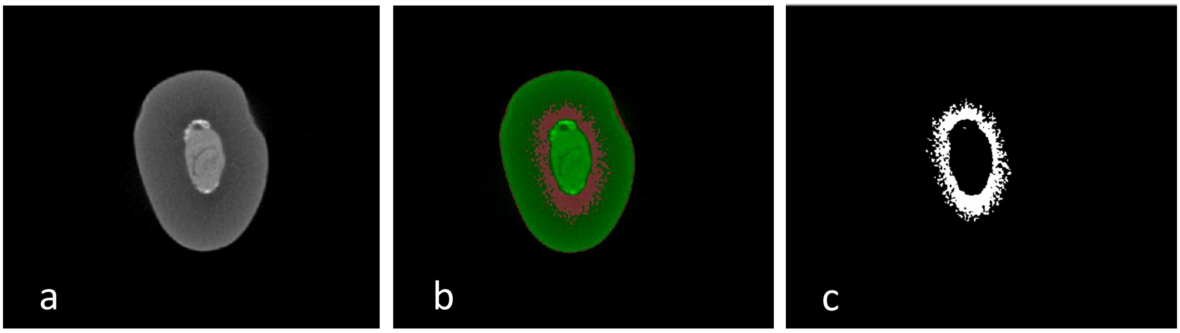



**Fig 2.** Quantitative analysis of artifacts in CTAn software: a) Volume of interest (VOI) image; b) Threshold quantification; c) Object volume (OV).

## 4.2 Artigo 2

Title: The Effect of Different Posts and Fiberglass Cementation Techniques and exposure parameters on the Detection of Root Fractures in CBCT images

Será submetido ao periódico “International Endodontic Journal”, qualis A1 para Odontologia.

**The Effect of Different Posts and Fiberglass Cementation Techniques and exposure parameters on the Detection of Root Fractures in CBCT images**

L.R. Peixoto[1], D. P. de Melo[1]

[1] Department of Dentistry, State University of Paraíba, Campina Grande-PB, Brazil.

Running Title: Fiberglass post root fracture on CBCT

Key Words: Artifacts, cone-beam computed tomography, fiberglass

Corresponding author:
Daniela Pita de Melo
Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário
Campina Grande, PB, Brazil. 58429-500
e-mail: danipita@gmail.com

**ABSTRACT**

**Aim:** To assess the effect of different posts and fiberglass cementation techniques and CBCT exposure parameters on the detection of root fractures and artifact intensity. Methodology: Thirty single-rooted human teeth were randomly divided into three groups (n=10): Fiberglass post cemented with dual-curing resin cement with high filler content (FGCore); Metal core fiberglass post cemented with dual-curing resin cement (MCFG); and Anatomical fiberglass post cemented with dual-curing resin cement (AFG). CBCT scans were acquired using CS 9000 3D. Each tooth was imaged under 4 exposure parameters: 74kV, 80kV, 85kV and 90kV. Others parameters were set at 76µm voxel size, 5 cm x 3.75 cm FOV size and 10 mA. CBCT scans were acquired before and after root fractured induction. Each tooth was submitted to fracture resistance test at 0.5mm/min in a universal testing machine. Micro-CT images were used as gold standard to determine the presence of root fractures. Two observers assessed all CBCT images for root fracture detection using a 5-point confidence scale and a 4-point score for the presence of artifacts. Sensitivity, specificity and area under the ROC curve (AUC) values were calculated and compared by two-way analyses of variance (ANOVA two-way) and Tukey's test. Artifact interference on root fracture was assessed by chi-square test. Data were treated statistically at significance level of 5% ($\alpha=0.05$). **Results:** There were no significant differences between the exposure parameters for sensitivity, specificity and AUC values ($p>0.05$). AFG presented higher sensitivity values, statistically differing from FGCore and MCFG ($p=0.037$). MCFG specificity values differed statistically from FGCore ($p=0.012$). MCFG presented higher percentage of moderate artifacts than the other studied groups ($p=0.001$). **Conclusions:** Different exposure parameters do not seem to interfere on root fracture detection. The presence of a metal core fiberglass post decreases root fracture detection specificity values and increases artifact intensity.

**Introduction**

Endodontically treated teeth present significant differences in their physical and mechanical properties when compared with vital teeth. The lack of moisture due to pulp removal contributes to a decrease on tooth's resilience and increases its fracture susceptibility (Chauhan *et al.* 2019). The use of intracanal posts can increase endodontically treated teeth's fracture resistance. These posts act by distributing the torsional forces within the root dentin along the root length, promoting retention for the final restoration (Sulaiman *et al.* 2018).

Fiberglass posts have led to a major advance in aesthetic restorations and their biomechanical properties (high flexural strength and similar modulus of elasticity to dentin) minimize the transmission of tensions within root walls and reduce the possibility of root fractures (Chauhan *et al.* 2019). Resin cements are well established materials for fiberglass post cementation, since their adhesiveness and lack of solubility guarantee the integrity of the adhesive interface. In addition, these cements can bind to both dentin and restorative materials, exhibiting greater initial adhesion strength than water-based cements (Pereira *et al.* 2013).

For the treatment of large or enlarged root canals, one of the proposed techniques is the use of anatomical fiberglass post. This technique is done by modeling the root canal with composite resin associated with a prefabricated fiberglass post. The addition of the resin to the fiberglass post improves its mechanical properties and reduces the cement line, since it allows a better marginal adjustment to the walls of the root and creates conditions favorable to post retention (Costa *et al.* 2012).

Root fracture reduces dental prognosis and can lead to inflammation, followed by bone resorption, granulation tissue formation and, in severe cases, root extraction. The detection of root fractures is challenging and requires a combination of clinical and radiographic signs (Hekmatian *et al.* 2018).

Root fracture diagnosis is usually based on radiographic images; however, the central ray of the X-ray beam does not always pass through the plane of the fracture, especially in fractures that run obliquely along the long axis of the tooth. Therefore, the overlap of surrounding anatomical structures makes the visualization of the fracture even more difficult (Chang *et al.* 2016, Armata *et al.* 2018). The inability to visualize root fractures in conventional radiographs highlights the need to use a more advanced modality of imaging diagnosis, such as cone beam computed tomography (CBCT) (Nikbin *et al*. 2018). However, CBCT image quality is impaired by image artifacts, which can be defined as any distortion or error in the image that is unrelated to the object being studied (Schulze *et al.* 2011, Freitas *et al.* 2019). Chang *et al.* (2016), Nikbin *et al.* (2018), Yamamoto-Silva *et al.* (2018) affirm that image artifacts are frequently present in CBCT images impairing image quality for diagnosis.

CBCT scanners exposure parameters adjustments may reduce artifact intensity. Kilovoltage (kV) is considered the main energetic parameter to interfere on artifact intensity (Freitas *et al.* 2018). When adjusting exposure parameters to reduce artifacts, it is important to consider radiation dose. High dose exposure parameters used to reduce artifacts are not justified (Freitas *et al.* 2019); thus, low exposure protocols without loss of diagnostic quality are recommended to minimize X-ray biological effects (Pinto *et al.* 2017, Freitas *et al.* 2019). Therefore, this study aimed to assess the effect of different fiberglass cementation techniques and CBCT exposure parameters on the detection of root fractures and artifact intensity.

## Material and Methods

This in vitro experimental study was approved by the Ethics and Research Committee of the first author's institution (protocol number: 65415617.0.0000.5187) and follows the Helsinki Declaration.

### Sample preparation

The sample was composed of thirty single-rooted human teeth (premolars), extracted for therapeutic reasons. As inclusion criteria, all teeth should have a maximum root curvature of $\leq 5°$ and similar dimensions. The sample was inspected by transillumination for the absence of root fractures. Teeth was also radiographed on photostimulated plates (Digora Optime, Soredex, Tuusula, Finland) to exclude those with pulp stones, internal and/or external root resorption, previous endodontic treatment, multiple root canals, root canal obliteration, root fractures or any other anomaly.

After cleaning and disinfection protocols, all crowns were removed at the cementoenamel junction and root canals were prepared to a standard size using the Reciproc R50 system (VDW, München, Germany). Then, a thermo-mechanically compacted root filling was placed using endodontic cement Sealer 26 (Dentsply, Rio de Janeiro, Brazil) and PacMac 21 mm, size 45, .04 taper (SybronEndo Dental Specialties, Glendora, CA, USA). For posterior post preparation and fitting, gutta-percha of the roots' coronal two-thirds were removed using size 1 Piezo drills (Peeso Long Drill no 1, Dentsply Sirona Endodontics, Ballaigues, Switzerland).

The sample was divided into four groups, each containing ten teeth: 1 - Fiberglass post (WhitePost DCE size nº 1, FGM, Joinville, SC, Brazil) cemented dual-curing resin cement with high filler content (FGCore) (AllcemCore, FGM, Joinville, SC, Brazil) (FGCore). 2- Metal core fiberglass post (Reforpost size nº 1, Angelus, Londrina, PR. Brazil) cemented with dual-curing resin cement (Allcem, MCFG); 3- Anatomical fiberglass post (WhitePost DCE size nº 0,5, FGM, Joinville, SC, Brazil) + composite resin (Filtek™ Z350, 3M ESPE, Maplewood, EUA) cemented with dual-curing resin cement (AFG).

All fiberglass posts were prepared according to manufacturer's recommendations. FGCore was prepared using phosphoric acid gel treatment (Condac 37, FGM, Joinville, Santa Catarina, Brazil), Prosil Silane (FGM, Joinville, Santa Catarina, Brazil) and light-curing adhesive system (Ambar, FGM, Joinville, Santa Catarina, Brazil). This group was then cemented using dual cement AllCem Core.

MCFG (Reforpost, Angelus, Londrina, Paraná, Brazil) was prepared using Prosil Silane and self-curing adhesive system (Fusion-Duralink, Angelus, Londrina, Paraná, Brazil). This group was then cemented using dual cement AllCem.

AFG (Whitepost FGM, Joinville, Brazil) was prepared to better fit the root canal anatomy reinforced by Filtek™ Z350 XT composite resin. The fiberglass posts were prepared by phosphoric acid gel conditioning (Condac 37), Prosil Silane and light-curing adhesive system (Ambar). The fiberglass post was covered with compound resin and then introduced into the root canal, previously soaked with water-soluble lubricating gel (ENDO-PTC, F&A, São Paulo, Brazil). The anatomized post received additional photopolymerization for 20 seconds. The AFG set was then cemented using dual cement AllCem.

The root canals were prepared for post cementation using phosphoric acid gel treatment (Condac 37) and light-curing adhesive system (Ambar), for FGCore and AFG; and Self-etching (Primer and Chemical Fusion-Duralink Catalyst Adhesive, Angelus, Londrina, Paraná, Brazil) for the MCFG group.

The coronal composite resin part (filling nuclei) (Filtek™ Z350) of each post was standardized using an acetate matrix (Bio-Art, São Paulo, Brazil), except for the FGCore group, which had their coronal portion composed with AllCem Core dual cement. Digital periapical radiographic images were obtained to validate the fiberglass posts.

The root canals were prepared for post cementation using phosphoric acid gel treatment (Condac 37, FGM, Joinville, Santa Catarina, Brazil) and light-curing adhesive system (Ambar, FGM, Joinville, Santa Catarina, Brazil), for FGA, FGCore and AFG; and Self-etching (Primer and Chemical Fusion-Duralink Catalyst Adhesive, Angelus, Londrina, Paraná, Brazil) for the MCFG group.

The coronal composite resin part (Filtek™ Z350) of each post was standardized using an acetate matrix (Bio-Art, São Paulo, Brazil), except for the AFGCore group, which had their coronal portion composed with AllCem Core dual cement. Digital periapical radiographic images were obtained to validate the fiberglass posts.

CBCT images of all studied teeth were acquired before and after root fractured induction.

**CBCT Image Acquisition**

Each premolar was coated with a 0.2-mm layer of wax and placed in an empty maxillary right canine socket of a partially dentate dry human skull. The skull was also coated with a 5-mm-thick wax to simulate the interference of soft tissues on the CBCT scans. The skull was then placed in a foam box filled with water to simulate soft tissue coverage.

CBCT scans were acquired using CS 9000 3D (Kodak Dental Systems, Carestream Health, Rochester, NY, EUA). Each tooth was imaged under 4 exposure parameters: 74kV, 80kV, 85kV and 90kV. Exposure parameters were set at 76µm voxel size, 5 cm x 3.75 cm FOV size and 10 mA (Fig 1).

The resulting dataset was exported as Digital Imaging and Communication in Medicine (DICOM) files and saved with an anonymized code.

**Fracture Induction**

Each tooth root was covered with polyether printing material (Impregum F, 3M-Espe, Seefeld, Germany) to reproduce the periodontal ligament. The teeth were mounted, individually, in 35 x 22 mm acrylic tubes filled with acrylic resin (Vipi flash, VIPI, São Paulo, Brazil). In order to simulate the biological space, teeth were mounted into acrylic resin by leaving 3 mm from the cervical margin. The sample remained fixed until the acrylic resin was totally polymerized.

Fracture induction was done using an Instron machine (INSTRON 3365, Instron Corporation, Canton, MA, USA). The fracture was performed by a spherical metal tip positioned on the coronal composite resin part of the tooth with a 22.5° angulation and 0.5

mm/min speed. When the fracture occurred, the machine stopped, which avoided fragments displacement.

After fracture induction, the sample was scanned on the CS 9000 3Dusing the same parameters described before, to obtain CBCT scans of the fractured teeth. A total of 320 CBCT volumes (40 teeth, 4 exposure parameters, 2 scans) were acquired.

**Micro-CT Image Acquisition**

Micro-CT images were used as gold-standard to determine the presence of the root fractures.

Each tooth was individually scanned on the SkyScan 1172 (Bruker, Kontich, Belgium). The exposure parameters protocol was set at 100 kVp, 100 µA, 0.5 Al filter, 27 µm voxel size, 0.4˚ rotation step, 2 frame and 360˚ rotation. Image reconstruction was done using NRecon (Bruker, Kontich, Belgium) with the following artifact correction applications: 2 smoothing noise reduction and 6 ring artifact reduction.

Tooth volume pattern repositioning was done using Dataviewer (Bruker, Kontich, Belgium), before image analyses.

**CBCT Analyses**

Prior to all examination sessions, verbal and practical instructions and calibration tests were performed.

Two observers (Oral and Maxillofacial Radiologists) assessed all CBCT images for root fracture detection using a 5-point confidence scale for root fracture detection (1- Absent, 2- Probably absent, 3- Unsure, 4- Probably present and 5- Present) and a 4-point score for the presence of artifacts: 0- absent; 1- mild – artefact was present, but did not interfere on VRF diagnosis; 2- moderate – artefact was present and might interfere on VRF diagnosis; 3- severe – artefact was present and definitely interfered on VRF diagnosis).

The volumes were visualized using CS 3D imaging software (Carestream Dental Rochester-NY, EUA) on a Dell Inspiron 14 5000 series (Dell Inc., Eldorado do Sul, Brazil), with a 15 inches screen in a room with controlled illumination and temperature. Adjustments for zoom, brightness and contrast settings were left to the discretion of each observer. A limited of 16 volumes were evaluated per day.

### Data Analyses

Kappa inter-observer coefficient was used for root fracture detection. The sensitivity, specificity and area under the ROC curve (AUC) values were calculated and compared by two-way analyses of variance (two-way ANOVA) and Tukey's test. Artifact interference on root fracture was assessed by descriptive statistics and Chi-square test to assess artifact score association with the observers' root fracture detection answers. Data were treated statistically by adopting a significance level of 5% ($\alpha=0.05$).

## Results

Kappa inter-observer coefficient for root fracture detection was 0.542.

There were no significant differences between the exposure parameters for sensitivity, specificity and AUC values (p=0,99) (Table 01).

AFG presented higher sensitivity values, statistically differing from FGCore and MCFG (p=0.037). MCFG specificity values differed statistically from FGCore (p=0.012) (Table 01).

Table 2 shows expresses the distribution of the reported scores for the generation of artifacts according to different fiberglass post cementation groups and the studied exposure parameters. MCFG presented higher percentage of moderate artifacts than the other studied groups (p=0.001). For all studied exposure parameters groups, the presence of moderate artifact intensity was higher than absence and mild artifact intensity (p=0.042).

## Discussion

Root fractures are common findings of endodontically treated teeth; therefore, the precise diagnosis of these fractures is important to evaluate the prognosis and the maintenance of the tooth in the oral cavity. Maxillary and mandibular premolars and the mesial root of the mandibular molars are more susceptible to root fractures (Tamse *et al.* 1998, Miyagaki et al. 2013). In addition, 90% of root fractured teeth present gutta-percha filling, whereas approximately 61.7% of presents intracanal post restoration (Edlund *et al*. 2011).

CBCT scans have demonstrated a superior efficacy in the diagnosis of root fractures compared to the periapical radiography (Valizadeh *et al*. 2011, da Silveira *et al*. 2013), presenting 68% to 99% accuracy values (Corbella et al., 2014). However, CBCT root fractures detection can be impaired by the presence high atomic number materials within the root canal, such as gutta-percha and metal posts (Costa *et al*. 2011, Wang *et al*. 2011, Khedmat *et al*. 2012, Junqueira *et al*. 2013, Patel *et al*. 2013).

Intracanal filling techniques should be designed to reduce image artifacts and improve root fracture detection, as the prognosis of the endodontic-prosthetic treatment is linked to the obturation of root canals as well as post restoration (Gillen *et al*., 2011). Intracanal materials may interfere on root fractures detection, especially metal posts which are associated with root fracture diagnosis impairment, presenting lower accuracy and sensitivity values than fiberglass posts. Metal posts present higher artifact intensity than fiberglass posts (Neves *et al*. 2014, Ferreira *et al*. 2015, de Rezende Barbosa *et al*. 2016, Pinto *et al.* 2017).

Although fiberglass posts present better results on root fracture detection and artifact intensity than gutta-percha and metal posts (Pinto *et al*. 2017), one can only indicate fiberglass posts when a minimum 2mm remaining teeth is present for ferrule effect. Although the preparation of teeth to receive metal posts increases the risk of root fracture, metal posts are still indicated when the remaining crown is less than 2mm (Santos Pantaleón *et al*. 2019, Bachhi *et al.* 2019). Different cementation techniques may expand fiberglass post indication to more severally damaged teeth and studies on that matter are still needed to improve teeth prognosis.

Metal core fiberglass posts presented lower specificity values and a higher percentage of moderate artifacts than conventional fiberglass posts. According to Lima *et al*. 2019, metal core fiberglass posts may interfere in the formation of hypodense artifacts when compared to conventional fiberglass posts, in accordance to this study. Streak artifact formation due to high density intracanal materials is responsible for a reduction in specificity (Talwar *et al.* 2016), as high-density dental materials attenuate more x-ray and promote higher artifact intensity, leading to greater diagnosis impairment (de Rezende Barbosa *et al*. 2016, Pinto *et al*. 2016, Codari *et al*. 2017, Freitas *et al*. 2019).

The anatomical fiberglass post cementation technique seems to improve root fracture detection and presents lower artifact intensity than other cementation techniques.

CBCT scanner manufacturers usually indicate exposure parameter protocols to achieve high-quality images. However, higher exposure parameter protocols lead to higher exposure doses. According to previous studies (Chindasombatjareon *et al.* 2011, Bamba *et al.* 2013, Bezerra *et al*. 2015), higher tube voltage is associated with lower artifact intensity. In this study, higher tube voltage protocols did not decrease the observers’ perception of artifact intensity and did not interfere on root fracture detection; therefore, lower dose protocols are recommended for root fracture detection (Pinto *et al*. 2017, Rabelo *et al*. 2017, Freitas *et al*. 2019). Dose optimization by choosing minimal dose exposure parameters that permit high-quality image achievement (Pinto *et al*. 2017, Freitas *et al*. 2019), considering the “as low as reasonably achievable" (ALARA), "as low as diagnostically acceptable" (ALADA) and “as low as diagnostically acceptable, indication-oriented and patient-specific” (ALADAIP) principles (Jaju & Jaju 2015, Oenning *et al*. 2019).

Some limitations of the study included the fact that it was performed in a wax-coated skull, in which the soft tissues were simulated using wax, water and a foam box, not representing the total mass of all the structures positioned inside and outside the FOV. Clinical parameters such as probing depth, mobility, bone loss and sensitivity during mastication were not evaluated, since it was an *in vitro* study. In addition, only a subjective analysis was performed for the presence of artifacts. Quantitative studies of artifacts with different exposure parameters and different CBCT scanners should be performed to better understand the diagnosis of root fractures using CBCT images.

**Conclusion**

The presence of a metal core fiberglass post decreases root fracture specificity values and increases artifact intensity. Anatomical fiberglass posts may improve root fracture detection and are an alternative to conventional fiberglass post cementation techniques. Different exposure parameters do not seem to interfere on root fracture detection.

**REFERENCES**

Armata O, Bołtacz-Rzepkowska E (2018) Diagnostic value of cone beam computed tomography for recognition of oblique root fractures: An in vitro study. *Dent Med Probl* **55**, 139-145.

Bamba J, Araki K, Endo A, Okano T (2013) Image quality assessment of three cone beam CT machines using the SEDENTEXCT CT phantom. *Dentomaxillofac Radiol* **42**, 20120445.

Bacchi A, Caldas RA, Schmidt D, Detoni M, Matheus Albino Souza, Cecchin D, *et al*. (2019) Fracture Strength and Stress Distribution in Premolars Restored with Cast Post-and-Cores or Glass-Fiber Posts Considering the Influence of Ferule. *Biomed Res Int* **3**, 2019:2196519.

Bezerra IS, Neves FS, Vasconcelos TV, Ambrosano GM, Freitas DQ (2015) Influence of the artifact reduction algorithm of Picasso Trio CBCT system on the diagnosis of vertical root fractures in teeth with metal posts. *Dentomaxillofac Radiol* **14**, 20140428.

Chang E, Lam E, Shah P, Azarpazhooh A (2016) Cone-beam computed tomography for detecting vertical root fractures in endodontically treated teeth: a systematic review. *J Endod* **42**, 177-185.

Chindasombatjaroen J, Kakimoto N, Murakami S, Maeda Y, Furukawa S (2011) Quantitative analysis of metallic artefacts caused by dental metals: comparison of cone-beam and multi-detector row CT scanners. *Oral Radiol* **27**, 114-120.

Chauhan NS, Saraswat N, Parashar A, Sandu KS, Jhajharia K, Rabadiya N (2019) Comparison of the effect for fracture resistance of different coronally extended post length with two different post materials. *J Int Soc Prev Community Dent* **9**, 144-151.

Corbella S, Del Fabbro M, Tamse A, Rosen E, Tsesis I, Taschieri S (2014) Cone beam computed tomography for the diagnosis of vertical root fractures: a systematic review of the literature and meta-analysis. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod* **118**, 593–602.

Codari M, de Faria Vasconcelos K, Ferreira Pinheiro Nicolielo L, Haiter Neto F, Jacobs R (2017) Quantitative evaluation of metal artifacts using different CBCT devices, high-density materials and field of views. *Clin Oral Implants Res* **28**, 1509-1514.

Costa RG, De Morais EC, Campos EA, Michel MD, Gonzaga CC, Correr GM (2012) Customized fiber glass posts. Fatigue and fracture resistance. *Am J Dent* **25**, 35-38.

Diniz de Lima E, Lira de Farias Freitas AP, Suassuna FCM, Melo SLS, Bento PM, Melo DP (2019) Assessment of cone-beam computed tomographic artifacts from different intracanal materials on bi-rooted teeth. *J Endod* **45**, 209-213.

da Silveira PF, Vizzotto MB, Liedke GS, da Silveira HL, Montagner F, da Silveira HE (2013) Detection of vertical root fractures by conventional radiographic examination and cone beam computed tomography - an in vitro analysis. *Dent Traumatol* **29**, 41–46.

de Rezende Barbosa GL, Sousa Melo SL, Alencar PN, Nascimento MC, Almeida SM (2016) Performance of an artefact reduction algorithm in the diagnosis of in vitro vertical root fracture in four different root filling conditions on CBCT images. *Int Endod J* **49**, 500-8.

Edlund M, Nair MK, Nair UP (2011) Detection of vertical root fractures by using cone-beam computed tomography: a clinical study. *J Endod* **37**, 768–772.

Ferreira LM, Visconti MA, Nascimento HA, Dallemolle RR, Ambrosano GM, Freitas DQ (2015) Influence of CBCT enhancement filters on diagnosis of vertical root fractures: a simulation study in endodontically treated teeth with and without intracanal posts. *Dentomaxillofac Radiol* **44**, 20140352.

Freitas APLF, Cavalcanti YW, Costa FCM, Peixoto LR, Maia AMA, Rovaris K *et al.* (2019) Assessment of artefacts produced by metal posts on CBCT images. *Int Endod J* **52**, 223-236.

Freitas DQ, Fontenele RC, Nascimento EHL, Vasconcelos TV, Noujeim M (2018) Influence of acquisition parameters on the magnitude of cone beam computed tomography artifacts. *Dentomaxillofac Radiol* **47**, 20180151.

Gillen BM, Looney SW, Gu LS, Loushine BA, Weller RN, Loushine RJ et al. (2011) Impact of the quality of coronal restoration versus the quality of root canal fillings on success of root canal treatment: a systematic review and meta-analysis. *J Endod* **37**, 895-902.

Hekmatian E, Karbasi Kheir M, Fathollahzade H, Sheikhi M (2018) Detection of vertical root fractures using cone-beam computed tomography in the presence and absence of gutta-percha. *ScientificWorldJournal* **9**, 2018:1920946.

Jaju PP, Jaju SP (2015) Cone-beam computed tomography: Time to move from ALARA to ALADA. *Imaging Sci Dent* **45**, 263-265.

Junqueira RB, Verner FS, Campos CN, Devito KL, do Carmo AM (2013) Detection of vertical root fractures in the presence of intracanal metallic post: a comparison between periapical radiography and cone-beam computed tomography. *J Endod* **39**, 1620-4.

Khedmat S, Rouhi N, Drage N, Shokouhinejad N, Nekoofar MH (2012) Evaluation of three imaging techniques for the detection of vertical root fractures in the absence and presence of gutta-percha root fillings. *Int Endod J* **45**, 1004-9.

Miyagaki DC, Marion J, Randi Ferraz CC (2013) Diagnosis of vertical root fracture with cone-beam computerized tomography in endodontically treated teeth: three case reports. *Iran Endod J* **8**, 75–79.

Neves, FS, Freitas DQ, Campos PSF, Ekestubbe A, Lofthag-Hansen S. (2014) Evaluation of Cone-beam Computed Tomography in the Diagnosis of Vertical Root Fractures: The Influence of Imaging Modes and Root Canal Materials. *J Endod* **40**, 1530–1536.

Nikbin A, Dalili Kajan Z, Taramsari M, Khosravifard N (2018) Effect of object position in the field of view and application of a metal artifact reduction algorithm on the detection of vertical root fractures on cone-beam computed tomography scans: Na in vitro study. *Imaging Sci Dent* **48**, 245-254.

Oenning AC, Jacobs R, Pauwels R, Stratis A, Hedesiu M, Salmon B (2018) Cone-beam CT in paediatric dentistry: DIMITRA project position statement. *Pediatr Radiol* **48**, 308-316.

Patel S, Dawood A, Ford TP, Whaites E (2007) The potential applications of cone beam computed tomography in the management of endodontic problems. *Int Endod J* **40**, 818-30.

Pereira JR, Lins do Valle A, Ghizoni JS, Lorenzoni FC, Ramos MB, dos Reis Só MV (2013) Push-out bond strengths of different dental cements used to cement glass fiber posts. *The Journal of Prosthetic Dentistry*, **110**, 134–40.

Pinto MGO, Rabelo KA, Sousa Melo SL, Campos PSF, Oliveira LSAF, Bento PM et al. (2017) Influence of exposure parameters on the detection of simulated root fractures in the presence of various intracanal materials. *Int Endod J* **50**, 586-594.

Santos Pantaleón D, Valenzuela FM, Morrow BR, Pameijer CH, García-Godoy F (2019) Effect of Ferrule Location with Varying Heights on Fracture Resistance and Failure Mode of Restored Endodontically Treated Maxillary Incisors. *J Prosthodont* **28**, 677-683.

Schule R, Heil U, Gross D, Bruellmann DD, Dranischnikow E, Sxhwanecke U *et al*. (2011) Artefacts in CBCT: a review. *Dentomaxillofac Radiol* **40**, 265-273.

Sulaiman E, Alarami N, Wong YI, Lee WH, Al-Haddad A (2018) The effect of fiber post location on fracture resistance of endodontically treated maxillary premolars. *Dent Med Probl* **55**,275-279.

Talwar S, Utneja S, Nawal RR, Kaushik A, Srivastava D, Oberoy SS (2016) Role of cone-beam computed tomography in diagnosis of vertical root fractures: a systematic review and meta-analysis. *J Endod* **42**, 12-24.

Tamse A, Zilburg I, Halpern J (1998) Vertical root fractures in adjacent maxillary premolars: an endodontic-prostheticperplexity. *Int Endod J* **31**, 127–132.

Valizadeh S, Khosravi M, Azizi Z (2011) Diagnostic accuracy of conventional,digital and cone beam computed tomography in vertical root fracture detection. *Int Endod J* **6**, 15–20.

Wang P, Yan XB, Lui DG, Zhang WL, Zhang Y, Ma XC (2011) Detection of dental root fractures by using cone-beam computed tomography. *Dentomaxillofac Radiol* **40**, 290-298.

Yamamoto-Silva FP, Oliveira Siqueira CF, Silva MAGS, Fonseca RB, Santos AA, Estrela C *et al.* (2018) Influence of voxel size on cone-beam computed tomography-based detection of vertical root fractures in the presence of intracanal metallic posts. *Imaging Sci Dent* **48**, 177-184.

.

**Tables**

**Table 01.** Two-way analysis of variance for sensitivity, specificity and AUC for the studied fiberglass cementation techniques and exposure parameters groups.

| **Group** | **kV** | **AUC** | **Sensitivity** | **Specificity** |
|---|---|---|---|---|
| FGCore | 74 | 0.66 A | 0.55 B | 0.77 A |
| | 80 | 0.70 A | 0.44 B | 0.95 A |
| | 85 | 0.68 A | 0.50 B | 0.86 A |
| | 90 | 0.71 A | 0.61 B | 0.82 A |
| MCFG | 74 | 0.74 A | 0.83 B | 0.64 B |
| | 80 | 0.62 A | 0.67 B | 0.57 B |
| | 85 | 0.57 A | 0.50 B | 0.63 B |
| | 90 | 0.70 A | 0.83 B | 0.57 B |
| AFG | 74 | 0,73 A | 0.80 A | 0.67 AB |
| | 80 | 0.78 A | 0.90 A | 0.67 AB |
| | 85 | 0.78 A | 0.80 A | 0.77 AB |
| | 90 | 0.88 A | 1.00 A | 0.77 AB |

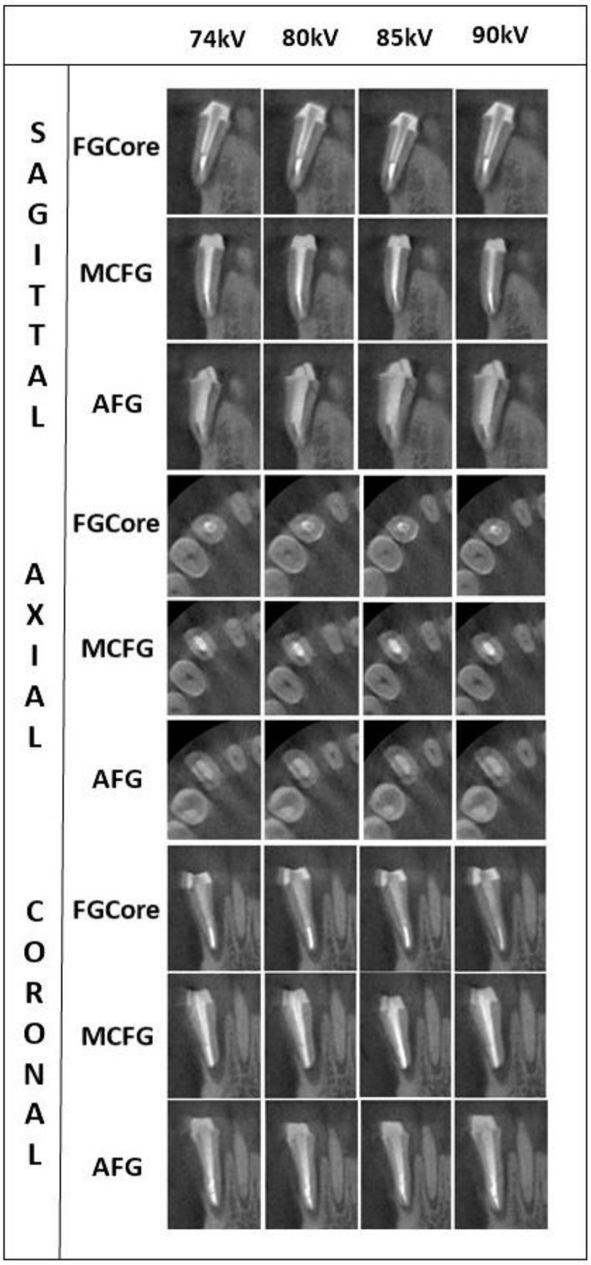
Different uppercase letters show differences among groups ($p<0.05$)

**Table 02.** Distribution of the reported artifact intensity scores according to the studied fiberglass post cementation groups and exposure parameters.

| | Absence n (%) | Light n (%) | Moderate n (%) | Total n (%) |
|---|---|---|---|---|
| **Groups** | | | | |
| FGCore | 19 (11.9) | 59 (36.9) | 82 (51.2) | 160 (100.0) |
| MCFG | 0 (0.0) | 20 (12.0) | 140 (87.5) | 160 (100.0) |
| AFG | 25 (15.6) | 88 (55.0) | 47 (29.4) | 160 (100.0) |
| p-value | p=0,001 | | | |
| **Kv** | | | | |
| 74 | 4 (3.3) | 47 (39.2) | 69 (57.5) | 120 (100.0) |
| 80 | 13 (10.8) | 43 (35.8) | 64 (53.3) | 120 (100.0) |
| 85 | 16 (13.3) | 30 (25.0) | 74 (61.7) | 120 (100.0) |
| 90 | 11 (9.2) | 47 (39.2) | 62 (51.7) | 120 (100.0) |
| p-value | p=0.042 | | | |

Chi-square Test

**Figure**


74kV
80kV
85kV
90kV
SAGITTAL
AXIAL
CORONAL
FGCore
MCFG
AFG
FGCore
MCFG
AFG
FGCore
MCFG
AFG

## Figure Legends

**Figure 1.** Example of CBCT images in the sagittal, axial and coronal planes of the studied fiberglass post cementation technique in all the studied exposure parameters.

# 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos resultados encontrados, pode-se concluir que:

- A técnica de confecção e cimentação de PFV não influenciou na resistência, no padrão de fratura e na presença de artefatos microtomográficos;
- PFV tendem a apresentar fraturas favoráveis;
- Os artefatos gerados em imagens de Micro-TC não prejudicam a detecção de fraturas radiculares;
- A presença do filamento metálico no interior do PFV diminui os valores de especificidade de fratura radicular e aumenta a intensidade do artefato em imagens de TCFC;
- PFVs anatomizados podem melhorar a detecção de fraturas radiculares e são uma alternativa às técnicas convencionais de confecção e cimentação de PFV;
- Diferentes parâmetros de exposição não interferem na detecção de fraturas radiculares.

**REFERÊNCIAS**

ABDULJAWAD, M. et al. Effect of fiber posts on the fracture resistance of endodontically treated anterior teeth with cervical cavities: a in vitro study. **J Prosthet Dent**, v. 116, n.1, p.80-84, 2016.

BELEDELLI, R.; SOUZA, P. H. C. O que são e como se formam os artefatos nas imagens da tomografia computadorizada de feixe cônico. **Revista ABRO**, v. 13, n. 1, p. 2-15, jan./jun., 2012.

BELLI, S.; ERASLAN, O.; ESKITAŞCIOĞLU, G. Effect of restoration technique on stress distribution in roots with flared canals: an FEA study. **J Adhes Dent**, v.16, n.2, p.185-191, 2014.

CARRERA, A. C. et al. The use of micro-CT with image segmentation to quantify leakage in dental restorations. **Dent Mater,** v.31, n. 4, p. 382-390, 2015.

CHAUHAN, N.S. et al. Comparison of the effect for fracture resistance of different coronally extended post length with two different post materials**. J Int Soc Prev Community Dent**, v. 9, n.2, p.144-151, 2019.

CHUANG, S.F. et al. Influence of post material and length on endodontically treated incisors: An in vitro and finite element study. **J Prosthet Dent**, v.104, n. 6, p. 379–388, 2010.

CLAVIJO, V.G. et al. Fracture strength of flared bovine roots restored with different intraradicular posts. **J Appl Oral Sci**, v.17, n.6, p. 574-578, 2009.

COSTA, R.G. et al. Customized FIber glass posts. Fatigue and fracture resistance. **Am J Dent**, v.25, n.1, p.35-38, 2012.

Da SILVA, N.R. et al. The effect of post, core, crown type, and ferrule presence on the biomechanical behavior of endodontically treated bovine anterior teeth. **J Prosthet Dent**,v. 104, n.5, p.306-317, 2010.

FARIA E SILVA, A.L. et al. Effect of relining on fiber post retention to root canal. J Appl Oral Sci, v. 17, n.6, p.600-604, 2009.

FIGUEIREDO, F.E.; MARTINS-FILHO, P.R.; FARIA-E-SILVA, A.L. Do metal post-retained restorations result in more root fractures than fiber post-retained restorations? A systematic review and meta-analysis. **J Endod**, v.41, n.3, p. 309-316, 2015.

FREITAS, A.P.L.F. et al. Assessment of artefacts produced by metal posts on CBCT images. **Int Endod J**, v. 52, n. 2, p. 223-236, 2019.

FREITAS, D.Q. et al. Influence of acquisition parameters on the magnitude of cone beam computed tomography artifacts. **Dentomaxillofac Radiol**, v.47, n.8, p. 20180151, 2018.

GIOVANI, A.R. et al. In vitro fracture resistance of glass-fiber and cast metal posts with different lengths. **J Prosthet Dent**, v.101, n.3, p.183–188, 2009.

GARBIN, C.A. et al. Biomechanical behaviour of a fractured maxillary incisor restored with direct composite resin only or with different post systems. **Int Endod J**, v. 43, n. 12, p.1098-1107, 2010.

GOMES, G.M. et al. Influence of the resin cement thickness on bond strength and gap formation of fiber posts bonded to root dentin. **J Adhes Dent**, v.16, n.1, p.71-78, 2014.

GOMES, G.M. et al. Use of a Direct Anatomic Post in a Flared Root Canal: A Three-year Follow-up. **Oper Dent**, v..41, n.1, p.23-28, 2016.

HEKMATIAN, E., et al. Detection of Vertical Root Fractures Using Cone-Beam Computed Tomography in the Presence and Absence of Gutta-Percha. **Sci World J**, v. 9, p.1920946, 2018.

HOCHMAN, B. et al. Desenhos de pesquisa. **Acta Cir Bras.**, v.20, n.2, p.02-9, 2005.

JAYASENTHIL, A. et al. Fracture resistance of tooth restored with four glass fiber post systems of varying surface geometries-An in vitro study. **J Clin Exp Dent**, v. 8, n.1, p. 44-48, 2016.

HUANG, C.C. et al. Analysis of the width of vertical root fracture in endodontically treated teeth by 2 micro-computed tomographysystems. **J Endod**, v.40, n.5, p.698-702, 2014.

KAJAN, Z.D.; TAROMSARI, I.M. Value of cone beam CT in detection of dental root fractures. **Dentomaxillofac Radiology**, v.41, p. 3-10, 2012.

KIARUDI, A.H. et al. Applications of cone-beam computed tomography in endodontics: a review of literature. **Iran Endod J**, v.10, n. 1, p. 16-25, 2015.

KIM, S.H. et al. Efects of metal- and fiber-reinforced composite root canal posts on fexural properties. **Dent Mater J**., v.35, p. 138–146, 2016.

KESWANI, K.; MARIA, R; PUNGA, R. A comparative evaluation of the retention of tooth coloured and stainless steel endodontic posts: An in-vitro study. **J Clin Diagn Res**, v.8, n.4, p. ZC04–06, 2014.

KURTHUKOTI, A.J. et al. Fracture resistance of endodontically treated permanent anterior teeth restored with three different esthetic post systems: An in vitro study. **J Indian Soc Pedod Prev Dent**, v.33, n.4, p.296-301, 2015.

KUTEKEN et al. Artefato metálico em tomografia computadorizada de feixe cônico**. Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo**, v. 27, n. 3, p. 220-228, set./dez. 2015.

LAMICHHANE, A.; XU, C.; ZHANG, F. Q. Dental fiber-post resin base material: a review. **J Adv Prosthodont.,** v.6, n.1, p.:60-65, 2014.

MACEDO, V.C; FARIA E SILVA, A.L.; MARTINS, L.R.M. Effect of cement type, relining procedure, and length of cementation on pull-out bond strength of fiber posts. **J Endod**, v. 36, n.9, p. 1543-1546, 2010.

MARCOS, R.M.H.C. et al. Influence of the Resin Cement Thickness on the Push-Out Bond Strength of Glass Fiber Posts. **Braz Denta J**, v.27, n.5, p. 592-598, 2016.

MARCHI, G.M.; MITSUI, F.H.; CAVALCANTI, A.N. Effect of remaining dentine structure and thermal-mechanical aging on the fracture resistance of bovine roots with different post and core systems. **Int Endod J**, v.41, p.969-976, 2008.

METSKA, M. E.et al. Detection of vertical root fractures in vivo in endodontically treated teeth by cone-beam computed tomography scans. **J Endod.**, v. 38, n. 10, p. 1344-1347, 2012.

MOOSAVI, H.; MALEKNEJAD, F.; KIMYAI, S. Fracture resistance of endodontically-treated teeth restored using three root-reinforcement methods. **J Contemp Dent Pract**, v.9, p.30-37, 2008.

NIKBIN, A. et al. Effect of object position in the field of view and application of a metal artifact reduction algorithm on the detection of vertical root fractures on cone-beam computed tomography scans: a in vitro study. **Imaging Sci Dent,** v.48, n.4, p.245-254, 2018.

PEDREIRA, A.P. et al. Effects of the application techniques of self-adhesive resin cements on the interfacial integrity and bond strength of fiber posts to dentin. **J Appl Oral Sci**, v.24, p.437-446, 2016.

PENELAS, A. G. et al. Can cement film thickness influence bond strength and fracture resistance of fiber reinforced composite posts? **Clin Oral Investig**, 2015.

PINTO, M. G. O. et al. Influence of exposure parameters on the detection of simulated root fractures in the presence of various intracanal materials. **International Endodontic Journal,** p. 1-9, abril 2016.

SANTOS, A.F. et al. Can fiber posts increase root stresses and reduce fracture? **J Dent Res**, v.89, n.6, p.587-591, 2010.

SANTOS-FILHO, P.C. et al. Influence of ferrule, post system, and length on biomechanical behavior of endodontically treated anterior teeth. **J Endod**, v.40, n.1, p.119-123, 2014.

SCHIAVETTI, R. et al. Comparison of fracture resistance of bonded glass fiber posts at different lengths. **Am J Dent**, v.23, n.4, p.227–230, 2010.

SCHMAGE, P. et al. Influence of oversized dowel space preparation on the bond strengths of frc posts. **Oper Dent**, v.34, p.93–101, 2009.

SCHULZE, R. et al. Artefacts in CBCT: a review. **Dentomaxillofac Radiol**, v.40, p. 265–273, 2011.

SILVA, G.R. et al. Effect of post type and restorative techniques on the strain and fracture resistance of flared incisor roots. **Braz Dent J**, v.22, n.3, 230-237, 2011.

TEIXEIRA, C.S.; SILVA-SOUSA,Y.T.; SOUSA-NETO,M.D. Bond strength of fiber posts to weakened roots after resin restoration with different light-curing times. **J Endod**, v.35, p.1034-1039, 2009.

TEIXEIRA. C.S. et al. Interfacial evaluation of experimentally weakened roots restored with adhesive materials and fibre posts: an SEM analysis. **J Dent**, v.36, p.672-682, 2008.

WATANABE, M.U. et al. Influence of crown ferrule heights and dowel material selection on the mechanical behavior of root-filled teeth: a finite element analysis. **J Prosthodont**, v.21, p.304–311, 2012.

YASA, B. et al. Effect of novel restorative materials and retention slots on fracture resistance of endodontically-treated teeth. **Acta Odontol Scand**., v.74, n.2, p. 96-102, 2016.

ZOGHEIB, L.V. et al. Fracture resistance of weakened roots restored with composite resin and glass fiber post. **Braz Dent J**, v.19, p.329-333, 2008.

# ANEXOS

# ANEXOS

## ANEXO A – Parecer do CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E

Plataforma Brasil

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** INFLUÊNCIA DE DIFERENTES RETENTORES INTRARRADICULARES NA RESISTÊNCIA À FRATURA, DETECÇÃO DE TRINCAS E GERAÇÃO DE ARTEFATOS TOMOGRÁFICOS EM PRÉ-MOLARES UNIRRADICULARES

**Pesquisador:** Larissa Rangel Peixoto

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 65415617.0.0000.5187

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.045.369

**Apresentação do Projeto:**

Projeto encaminhado em sua versão física e eletrônica para análise, a Plataforma Brasil/Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, com fins à obtenção de parecer favorável para inicio de elaboração e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação, nível Doutorado em Odontologia/UEPB. Justificam os pesquisadores responsáveis: "A restauração de dentes tratados endodonticamente e com grande perda da estrutura coronária ainda é um desafio na Odontologia. As mudanças na arquitetura dentária fazem com que a coroa clínica dificilmente suporte o estresse oclusal funcional, podendo ocasionar fratura radicular. Nesse sentido, a utilização de pinos e núcleos intrarradiculares é capaz de promover uma melhora na estrutura sobre a qual a restauração coronária será retida. As fraturas radiculares são comuns em dentes tratados endodonticamente. Nesse sentido, o diagnóstico de uma fratura de raiz mostra-se importante para avaliar o prognóstico e determinar o tratamento apropriado para o dente. Ainda não existe um consenso em relação à técnica e tipo de dispositivo ideal para a restauração dos dentes despolpados. Deve-se buscar uma técnica restauradora que possa reestabelecer a estética e função, assim como conferir longevidade dos elementos dentais. Além disso, almeija-se evitar fracassos comuns, a exemplo das fraturas radiculares, que apresentam diagnóstico limitado. Devido aos questionamentos ainda presentes em relação à restauração de

**Endereço:** Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
**Bairro:** Bodocongó **CEP:** 58.109-753
**UF:** PB **Município:** CAMPINA GRANDE
**Telefone:** (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br

**Anexo B – Normas da revista Dental Materials**

## Preparation

**Peer review**

This journal operates a double blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

**Double-blind review**

This journal uses double-blind review, which means the identities of the authors are concealed from the reviewers, and vice versa. More information is available on our website. To facilitate this, please include the following separately:

*Title page (with author details):* This should include the title, authors' names, affiliations, acknowledgements and any Declaration of Interest statement, and a complete address for the corresponding author including an e-mail address.

*Blinded manuscript (no author details):* The main body of the paper (including the references, figures, tables and any acknowledgements) should not include any identifying information, such as the authors' names or affiliations.

***Use of word processing software***

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

**Article structure**

***Subdivision - numbered sections***

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

***Introduction***

This must be presented in a structured format, covering the following subjects, although actual subheadings should not be included:
• succinct statements of the issue in question;
• the essence of existing knowledge and understanding pertinent to the issue (reference);
• the aims and objectives of the research being reported relating the research to dentistry, where not obvious.

***Materials and methods***

• describe the procedures and analytical techniques.
• only cite references to published methods.
• include at least general composition details and batch numbers for all materials.
• identify names and sources of all commercial products e.g.
"The composite (Silar, 3M Co., St. Paul, MN, USA)..."
"... an Au-Pd alloy (Estheticor Opal, Cendres et Metaux, Switzerland)."
• specify statistical significance test methods.

***Results***

• refer to appropriate tables and figures.
• refrain from subjective comments.
• make no reference to previous literature.
• report statistical findings.

***Discussion***

• explain and interpret data.
• state implications of the results, relate to composition.
• indicate limitations of findings.
• relate to other relevant research.

***Conclusion (if included)***

• must NOT repeat Results or Discussion
• must concisely state inference, significance, or consequences

***Appendices***

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

**Essential title page information**

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

**Highlights**

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

**Abstract (structured format)**

• 250 words or less.
• subheadings should appear in the text of the abstract as follows: Objectives, Methods, Results, Significance. (For Systematic Reviews: Objectives, Data, Sources, Study selection, Conclusions). The Results section may incorporate small tabulations of data, normally 3 rows maximum.

***Graphical abstract***

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a

concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).
See https://www.elsevier.com/highlights for examples.

**Keywords**

Up to 10 keywords should be supplied e.g. dental material, composite resin, adhesion.

***Abbreviations***

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

***Acknowledgements***

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

***Formatting of funding sources***

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:
Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].
It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.
If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:
This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

***Units***

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

***Math formulae***

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

***Embedded math equations***

If you are submitting an article prepared with Microsoft Word containing embedded math equations then please read this (related support information).

***Footnotes***

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

**Artwork**

***Electronic artwork***

*General points*

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available.

**You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.**

*Formats*

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

**Please do not:**

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

***Color artwork***

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

***Illustration services***

Elsevier's WebShop offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

***Captions to tables and figures***

• list together on a separate page.

• should be complete and understandable apart from the text.
• include key for symbols or abbreviations used in Figures.
• individual teeth should be identified using the FDI two-digit system.

**Tables**

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

**References**

Must now be given **according to the following numeric system**:
Cite references in text in numerical order. Use square brackets: in-line, not superscript e.g. [23]. All references must be listed at the end of the paper, double-spaced, without indents. For example: 1. Moulin P, Picard B and Degrange M. Water resistance of resin-bonded joints with time related to alloy surface treatments. J Dent, 1999; 27:79-87. 2. Taylor DF, Bayne SC, Sturdevant JR and Wilder AD. Comparison of direct and indirect methods for analyzing wear of posterior composite restorations. Dent Mater, 1989; 5:157-160. Avoid referencing abstracts if possible. If unavoidable, reference as follows: 3. Demarest VA and Greener EH . Storage moduli and interaction parameters of experimental dental composites. J Dent Res, 1996; 67:221, Abstr. No. 868.

***Citation in text***
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

***Reference links***

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

***Web references***

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

***Data references***

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

***References in a special issue***

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

***Reference management software***

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/dental-materials

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

***Reference style***

*Text:* Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
*List:* Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
*Examples:*
Reference to a journal publication:
[1] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun 2010;163:51–9. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
[2] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. Heliyon. 2018;19:e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205
Reference to a book:
[3] Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[4] Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age, New York: E-Publishing Inc; 2009, p. 281–304.
Reference to a website:
[5] Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK, http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/; 2003 [accessed 13 March 2003].
Reference to a dataset:
[dataset] [6] Oguro M, Imahiro S, Saito S, Nakashizuka T. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1; 2015. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.
Note shortened form for last page number. e.g., 51–9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to 'Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals' (J Am Med Assoc 1997;277:927–34) (see also Samples of Formatted References).

***Journal abbreviations source***

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

**Video**
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation

content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

**Supplementary material**

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

**Research data**

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

***Data linking***

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.
For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.
In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

***Mendeley Data***
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.
For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

***Data statement***
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

## After Acceptance

**Online proof correction**
Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying,

as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

**Offprints**

The corresponding author will, at no cost, receive 25 free paper offprints, or alternatively a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

## Author Inquiries

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

**ANEXO C – Normas da Revista International Endodontic Journal**

**Author Guidelines**

**Content of Author Guidelines**: 1. General, 2. Ethical Guidelines, 3. Manuscript Submission Procedure, 4. Manuscript Types Accepted, 5. Manuscript Format and Structure, 6. After Acceptance

**Useful Websites**: **Submission Site**, **Articles published in *International Endodontic Journal***, **Author Services**, **Wiley's Ethical Guidelines**, **Guidelines for Figures**
The journal to which you are submitting your manuscript employs a plagiarism detection system. By submitting your manuscript to this journal you accept that your manuscript may be screened for plagiarism against previously published works.

1. **GENERAL**

*International Endodontic Journal* publishes original scientific articles, reviews, clinical articles and case reports in the field of Endodontology; the branch of dental sciences dealing with health, injuries to and diseases of the pulp and periradicular region, and their relationship with systemic well-being and health. Original scientific articles are published in the areas of biomedical science, applied materials science, bioengineering, epidemiology and social science relevant to endodontic disease and its management, and to the restoration of root-treated teeth. In addition, review articles, reports of clinical cases, book reviews, summaries and abstracts of scientific meetings and news items are accepted.
Please read the instructions below carefully for details on the submission of manuscripts, the journal's requirements and standards as well as information concerning the procedure after a manuscript has been accepted for publication in *International Endodontic Journal*. Authors are encouraged to visit **Wiley Author Services** for further information on the preparation and submission of articles and figures.

**2. ETHICAL GUIDELINES**
*International Endodontic Journal* adheres to the below ethical guidelines for publication and research.

**2.1. Authorship and Acknowledgements**

Authors submitting a paper do so on the understanding that the manuscript has been read and approved by all authors and that all authors agree to the submission of the manuscript to the Journal.
*International Endodontic Journal* adheres to the definition of authorship set up by The International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE). According to the ICMJE, authorship criteria should be based on 1) substantial contributions to conception and design of, or acquisiation of data or analysis and interpretation of data, 2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content and 3) final approval of the version to be published. Authors should meet conditions 1, 2 and 3.

**Acknowledgements**: Under acknowledgements please specify contributors to the article other than the authors accredited. Please also include specifications of the source of funding for the study and any potential conflict of interests if appropriate. Please find more information on the conflict of interest form in section 2.6.

**2.2. Ethical Approvals**

Experimentation involving human subjects will only be published if such research has been conducted in full accordance with ethical principles, including the World Medical Association **Declaration of Helsinki** (version 2008) and the additional requirements, if any, of the country where the research has been carried out. Manuscripts must be accompanied by a statement that the experiments were undertaken with the understanding and written consent of each subject and according to the above mentioned principles. A statement regarding the fact that the study has been independently reviewed and approved by an ethical board should also be included. Editors reserve the right to reject papers if there are doubts as to whether appropriate procedures have been used.
When experimental animals are used the methods section must clearly indicate that adequate measures were taken to minimize pain or discomfort. Experiments should be carried out in accordance with the Guidelines laid down by the National Institute of Health (NIH) in the USA regarding the care and use of animals for experimental procedures or with the European Communities Council Directive of 24 November 1986 (86/609/EEC) and in accordance with local laws and regulations.
All studies using human or animal subjects should include an explicit statement in the Material and Methods section identifying the review and ethics committee approval for each study. The authors MUST upload a copy of the ethical approval letter when submitting their manuscript and a separate English translation. Editors reserve the right to reject papers if there is doubt as to whether appropriate procedures have been used.

**2.3 Clinical Trials**

The International Endodontic Journal asks that authors submitting manuscripts reporting from a clinical trial to register the trials in any of the following public clinical trials registries: **www.clinicaltrials.gov**, **https://www.clinicaltrialsregister.eu/**, **http://isrctn.org/**. Other primary registries if named in the WHO network will also be considered acceptable. The clinical trial registration number and name of the trial register should be included in the Acknowledgements at the submission stage.
2.3.1 Randomised control clinical trials
Randomised control clinical trials should be reported using the guidelines available at **www.consort-statement.org**. A CONSORT checklist and flow diagram (as a Figure) should also be included in the submission material.
2.3.2 Epidemiological observational trials
Submitting authors of epidemiological human observations studies are required to review and submit a 'strengthening the reporting of observational studies in Epidemiology' (STROBE) checklist and statement. Compliance with this should be detailed in the materials and methods section. (**www.strobe-statement.org**)

**2.4 Systematic Reviews**

Authors submitting a systematic review should register the protocol in a readily-accessible source at the time of project inception (e.g. PROSPERO database, previously published review protocol in journal). The protocol registration number, name of the database or journal reference should be provided in the 'Acknowledgements' at the submission stage. Systematic review should be reported using the PRISMA guidelines (**http://www.prisma-statement.org/**). A PRISMA checklist and flow diagram (as a Figure) should also be included in the submission material.

**2.5 DNA Sequences and Crystallographic Structure Determinations**

Papers reporting protein or DNA sequences and crystallographic structure determinations will not be accepted without a Genbank or Brookhaven accession number, respectively. Other supporting data sets must be made available on the publication date from the authors directly.

**2.6 Conflict of Interest and Source of Funding**

*International Endodontic Journal* requires that all authors (both the corresponding author and co-authors) disclose any potential sources of conflict of interest. Any interest or relationship, financial or otherwise that might be perceived as influencing an author's objectivity is considered a potential source of conflict of interest. These must be disclosed when directly relevant or indirectly related to the work that the authors describe in their manuscript. Potential sources of conflict of interest include but are not limited to patent or stock ownership, membership of a company board of directors, membership of an advisory board or committee for a company, and consultancy for or receipt of speaker's fees from a company. If authors are unsure whether a past or present affiliation or relationship should be disclosed in the manuscript, please contact the editorial office at **iejeditor@cardiff.ac.uk**. The existence of a conflict of interest does not preclude publication in this journal.
The above policies are in accordance with the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals produced by the International Committee of Medical Journal Editors (**http://www.icmje.org/**).
It is the responsibility of the corresponding author to have all authors of a manuscript fill out a conflict of interest disclosure form, and to upload all forms individually (do not combine the forms into one file) together with the manuscript on submission. The disclosure statement should be included under Acknowledgements. Please find the form below:

**Conflict of Interest Disclosure Form**

**2.7 Appeal of Decision**

The decision on a paper is final and cannot be appealed.

**2.8 Permissions**

If all or parts of previously published illustrations are used, permission must be obtained from the copyright holder concerned. It is the author's responsibility to obtain these in writing and provide copies to the Publishers.

**2.8 Copyright Assignment**

If your paper is accepted, the author identified as the formal corresponding author for the paper will receive an email prompting them to login into Author Services; where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) they will be able to complete the license agreement on behalf of all authors on the paper. Your article cannot be published until this has been done.

**For authors choosing OnlineOpen**

If the OnlineOpen option is selected the corresponding author will have a choice of the following Creative Commons License Open Access Agreements (OAA):
Creative Commons Attribution License OAA
Creative Commons Attribution Non-Commercial License OAA
Creative Commons Attribution Non-Commercial - No Derivs License OAA
To preview the terms and conditions of these open access agreements please visit the Copyright FAQs hosted on Wiley Author Services **http://exchanges.wiley.com/authors/faqs---copyright-_301.html** and visit **http://www.wileyopenaccess.com/details/content/12f25db4c87/Copyright--License.html**.
If you select the OnlineOpen option and your research is funded by certain funders [e.g. The Wellcome Trust and members of the Research Councils UK (RCUK) or the Austrian Science Fund (FWF)] you will be given the opportunity to publish your article under a CC-BY license supporting you in complying with Wellcome Trust and Research Councils UK requirements. For more information on this policy and the Journal's compliant self-archiving policy please visit: **http://www.wiley.com/go/funderstatement**.

**2.9 OnlineOpen**

OnlineOpen is available to authors of primary research articles who wish to make their article available to non-subscribers on publication, or whose funding agency requires grantees to archive the final version of their article. With OnlineOpen, the author, the author's funding agency, or the author's institution pays a fee to ensure that the article is made available to non-subscribers upon publication via Wiley Online Library, as well as deposited in the funding agency's preferred archive. For the full list of terms and conditions, see
**http://wileyonlinelibrary.com/onlineopen#OnlineOpen_Terms**
Any authors wishing to send their paper OnlineOpen will be required to complete the payment form available from our website at:
**https://authorservices.wiley.com/bauthor/onlineopen_order.asp**
Prior to acceptance there is no requirement to inform an Editorial Office that you intend to publish your paper OnlineOpen if you do not wish to. All OnlineOpen articles are treated in the same way as any other article. They go through the journal's standard peer-review process and will be accepted or rejected based on their own merit.

**3. MANUSCRIPT SUBMISSION PROCEDURE**
Manuscripts should be submitted electronically via the online submission site **http://mc.manuscriptcentral.com/iej**. The use of an online submission and peer review site enables immediate distribution of manuscripts and consequentially speeds up the review process. It also allows authors to track the status of their own manuscripts. Complete instructions for submitting a paper is available online and below. Further assistance can be obtained from **iejeditor@cardiff.ac.uk**.

**3.1. Getting Started**

• Launch your web browser (supported browsers include Internet Explorer 5.5 or higher, Safari 1.2.4, or Firefox 1.0.4 or higher) and go to the journal's online Submission

Site: **http://mc.manuscriptcentral.com/iej**
• Log-in, or if you are a new user, click on 'register here'.
• If you are registering as a new user.
- After clicking on 'register here', enter your name and e-mail information and click 'Next'. Your e-mail information is very important.
- Enter your institution and address information as appropriate, and then click 'Next.'
- Enter a user ID and password of your choice (we recommend using your e-mail address as your user ID), and then select your areas of expertise. Click 'Finish'.
• If you are registered, but have forgotten your log in details, please enter your e-mail address under 'Password Help'. The system will send you an automatic user ID and a new temporary password.
• Log-in and select 'Author Centre '

**3.2. Submitting Your Manuscript**

• After you have logged into your 'Author Centre', submit your manuscript by clicking on the submission link under 'Author Resources'.
• Enter data and answer questions as appropriate. You may copy and paste directly from your manuscript and you may upload your pre-prepared covering letter.
• Click the 'Next' button on each screen to save your work and advance to the next screen.
• You are required to upload your files.
- Click on the 'Browse' button and locate the file on your computer.
- Select the designation of each file in the drop down next to the Browse button.
- When you have selected all files you wish to upload, click the 'Upload Files' button.
• Review your submission (in HTML and PDF format) before completing your submission by sending it to the Journal. Click the 'Submit' button when you are finished reviewing.

**3.3. Manuscript Files Accepted**

Manuscripts should be uploaded as Word (.doc) or Rich Text Format (.rft) files (not write-protected) plus separate figure files. GIF, JPEG, PICT or Bitmap files are acceptable for submission, but only high-resolution TIF or EPS files are suitable for printing. The files will be automatically converted to HTML and PDF on upload and will be used for the review process. The text file must contain the abstract, main text, references, tables, and figure legends, but no embedded figures or Title page. The Title page should be uploaded as a separate file. In the main text, please reference figures as for instance 'Figure 1', 'Figure 2' etc to match the tag name you choose for the individual figure files uploaded. Manuscripts should be formatted as described in the Author Guidelines below.

**3.4. Blinded Review**

Manuscript that do not conform to the general aims and scope of the journal will be returned immediately without review. All other manuscripts will be reviewed by experts in the field (generally two referees). International Endodontic Journal aims to forward referees´ comments and to inform the corresponding author of the result of the review process. Manuscripts will be considered for fast-track publication under special circumstances after consultation with the Editor.
International Endodontic Journal uses double blinded review. The names of the reviewers will thus not be disclosed to the author submitting a paper and the name(s) of the author(s) will not be disclosed to the reviewers.

To allow double blinded review, please submit (upload) your main manuscript and title page as separate files.
Please upload:
• Your manuscript without title page under the file designation 'main document'
• Figure files under the file designation 'figures'
• The title page and Acknowledgements where applicable, should be uploaded under the file designation 'title page'
All documents uploaded under the file designation 'title page' will not be viewable in the html and pdf format you are asked to review in the end of the submission process. The files viewable in the html and pdf format are the files available to the reviewer in the review process.

### 3.5. Suspension of Submission Mid-way in the Submission Process

You may suspend a submission at any phase before clicking the 'Submit' button and save it to submit later. The manuscript can then be located under 'Unsubmitted Manuscripts' and you can click on 'Continue Submission' to continue your submission when you choose to.

### 3.6. E-mail Confirmation of Submission

After submission you will receive an e-mail to confirm receipt of your manuscript. If you do not receive the confirmation e-mail after 24 hours, please check your e-mail address carefully in the system. If the e-mail address is correct please contact your IT department. The error may be caused by some sort of spam filtering on your e-mail server. Also, the e-mails should be received if the IT department adds our e-mail server (uranus.scholarone.com) to their whitelist.

### 3.7. Manuscript Status

You can access ScholarOne Manuscripts any time to check your 'Author Centre' for the status of your manuscript. The Journal will inform you by e-mail once a decision has been made.

### 3.8. Submission of Revised Manuscripts

To submit a revised manuscript, locate your manuscript under 'Manuscripts with Decisions' and click on 'Submit a Revision'. Please remember to delete any old files uploaded when you upload your revised manuscript.

## 4. MANUSCRIPT TYPES ACCEPTED

**Original Scientific Articles**: must describe significant and original experimental observations and provide sufficient detail so that the observations can be critically evaluated and, if necessary, repeated. Original Scientific Articles must conform to the highest international standards in the field.

**Review Articles**: are accepted for their broad general interest; all are refereed by experts in the field who are asked to comment on issues such as timeliness, general interest and balanced treatment of controversies, as well as on scientific accuracy. Reviews should generally include a clearly defined search strategy and take a broad view of the field rather than merely summarizing the authors´ own previous work. Extensive or unbalanced citation of the authors´ own publications is discouraged.

**Clinical Articles**: are suited to describe significant improvements in clinical practice such as the report of a novel technique, a breakthrough in technology or practical approaches to recognised clinical challenges. They should conform to the highest scientific and clinical practice standards.

**Case Reports**: illustrating unusual and clinically relevant observations are acceptable but they must be of sufficiently high quality to be considered worthy of publication in the Journal. On rare occasions, completed cases displaying non-obvious solutions to significant clinical challenges will be considered. Illustrative material must be of the highest quality and healing outcomes, if appropriate, should be demonstrated.

**Supporting Information**: *International Endodontic Journal* encourages submission of adjuncts to printed papers via the supporting information website (see submission of supporting information below). It is encouraged that authors wishing to describe novel procedures or illustrate cases more fully with figures and/or video may wish to utilise this facility.

**Letters to the Editor:** are also acceptable.

**Meeting Reports:** are also acceptable.

## 5. MANUSCRIPT FORMAT AND STRUCTURE

### 5.1. Format

**Language**: The language of publication is English. It is preferred that manuscript is professionally edited. A list of independent suppliers of editing services can be found at **http://authorservices.wiley.com/bauthor/english_language.asp**. All services are paid for and arranged by the author, and use of one of these services does not guarantee acceptance or preference for publication

**Presentation**: Authors should pay special attention to the presentation of their research findings or clinical reports so that they may be communicated clearly. Technical jargon should be avoided as much as possible and clearly explained where its use is unavoidable. Abbreviations should also be kept to a minimum, particularly those that are not standard. The background and hypotheses underlying the study, as well as its main conclusions, should be clearly explained. Titles and abstracts especially should be written in language that will be readily intelligible to any scientist.

**Abbreviations**: International Endodontic Journal adheres to the conventions outlined in Units, Symbols and Abbreviations: A Guide for Medical and Scientific Editors and Authors. When non-standard terms appearing 3 or more times in the manuscript are to be abbreviated, they should be written out completely in the text when first used with the abbreviation in parenthesis.

### 5.2. Structure

All manuscripts submitted to *International Endodontic Journal* should include Title Page, Abstract, Main Text, References and Acknowledgements, Tables, Figures and Figure Legends as appropriate

**Title Page**: The title page should bear: (i) Title, which should be concise as well as descriptive; (ii) Initial(s) and last (family) name of each author; (iii) Name and address of department, hospital or institution to which work should be attributed; (iv) Running title (no more than 30 letters and spaces); (v) No more than six keywords (in alphabetical order); (vi) Name, full postal address, telephone, fax number and e-mail address of author responsible for correspondence.

**Abstract for Original Scientific Articles** should be no more than 350 words giving details of what was done using the following structure:
• **Aim**: Give a clear statement of the main aim of the study and the main hypothesis tested, if any.
• **Methodology**: Describe the methods adopted including, as appropriate, the design of the study, the setting, entry requirements for subjects, use of materials, outcome measures and statistical tests.
• **Results**: Give the main results of the study, including the outcome of any statistical analysis.
• **Conclusions**: State the primary conclusions of the study and their implications. Suggest areas for further research, if appropriate.

**Abstract for Systematic Review Articles** should be no more than 350 words giving details of what was done using the following structure where applicable:

• **Background**: Provide a brief introduction of the subject and why it is important.
• **Aim**: Give a clear statement of the main aim of the study and the main hypothesis tested, if any.
• **Data sources**: Describe the databases searched.
• **Study eligibility criteria, participants, and interventions**: Briefly describe the methods adopted including exclusion/inclusion criteria.
• **Study appraisal and synthesis methods**: Describe bias, study type and quality
• **Results**: Give the main results of the review, including the outcome of any statistical meta-analysis.
• **Limitations**: Highlight problems with the current review end research area
• **Conclusions and implications of key findings**: State the primary conclusions of the study and their implications. Suggest areas for further research, if appropriate.

**Abstract for Review Articles (narrative)**

The Abstract should be unstructured and no more than 350 words.

**Abstract for Case Reports** should be no more than 350 words using the following structure:
• **Aim**: Give a clear statement of the main aim of the report and the clinical problem which is addressed.
• **Summary**: Describe the methods adopted including, as appropriate, the design of the study, the setting, entry requirements for subjects, use of materials, outcome measures and analysis if any.
• **Key learning points**: Provide up to 5 short, bullet-pointed statements to highlight the key messages of the report. All points must be fully justified by material presented in the report.

**Abstract for Clinical Articles** should be no more than 350 words using the following structure:
• **Aim:** Give a clear statement of the main aim of the report and the clinical problem which is addressed.
• **Methodology:** Describe the methods adopted.
• **Results:** Give the main results of the study.
• **Conclusions:** State the primary conclusions of the study.

**Main Text of Original Scientific Article** should include Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion and Conclusion

**Introduction**: should be focused, outlining the historical or logical origins of the study and gaps in knowledge. Exhaustive literature reviews are not appropriate. It should close with the explicit statement of the specific aims of the investigation, or hypothesis to be tested.

**Material and Methods**: must contain sufficient detail such that, in combination with the references cited, all clinical trials and experiments reported can be fully reproduced.
***(i) Clinical Trials*** should be reported using the CONSORT guidelines available at **www.consort-statement.org**. A **CONSORT checklist** and flow diagram (as a Figure) should also be included in the submission material.
***(ii) Experimental Subjects***: experimentation involving human subjects will only be published if such research has been conducted in full accordance with ethical principles, including the World Medical Association **Declaration of Helsinki** (version 2008) and the additional requirements, if any, of the country where the research has been carried out. Manuscripts must be accompanied by a statement that the experiments were undertaken with the understanding and written consent of each subject and according to the above mentioned principles. A statement regarding the fact that the study has been independently reviewed and approved by an ethical board should also be included. Editors reserve the right to reject papers if there are doubts as to whether appropriate procedures have been used.

When experimental animals are used the methods section must clearly indicate that adequate measures were taken to minimize pain or discomfort. Experiments should be carried out in accordance with the Guidelines laid down by the National Institute of Health (NIH) in the USA regarding the care and use of animals for experimental procedures or with the European Communities Council Directive of 24 November 1986 (86/609/EEC) and in accordance with local laws and regulations.
All studies using human or animal subjects should include an explicit statement in the Material and Methods section identifying the review and ethics committee approval for each study, if applicable. Editors reserve the right to reject papers if there is doubt as to whether appropriate procedures have been used.
***(iii) Suppliers***: Suppliers of materials should be named and their location (Company, town/city, state, country) included.

**Results**: should present the observations with minimal reference to earlier literature or to possible interpretations. Data should not be duplicated in Tables and Figures.

**Discussion**: may usefully start with a brief summary of the major findings, but repetition of parts of the abstract or of the results section should be avoided. The Discussion section should progress with a review of the methodology before discussing the results in light of previous work in the field. The Discussion should end with a brief conclusion and a comment on the potential clinical relevance of the findings. Statements and interpretation of the data should be appropriately supported by original references.

**Conclusion**: should contain a summary of the findings.

**Main Text of Review Articles** should be divided into Introduction, Review and Conclusions. The Introduction section should be focused to place the subject matter in context and to justify the need for the review. The Review section should be divided into logical sub-sections in order to improve readability and enhance understanding. Search strategies must be described and the use of state-of-the-art evidence-based systematic approaches is expected. The use of tabulated and illustrative material is encouraged. The Conclusion section should reach clear conclusions and/or recommendations on the basis of the evidence presented.

**Main Text of Clinical Reports and Clinical Articles** should be divided into Introduction, Report, Discussion and Conclusion,. They should be well illustrated with clinical images, radiographs, diagrams and, where appropriate, supporting tables and graphs. However, all illustrations must be of the highest quality

**Acknowledgements**: *International Endodontic Journal* requires that all sources of institutional, private and corporate financial support for the work within the manuscript must be fully acknowledged, and any potential conflicts of interest noted. Grant or contribution numbers may be acknowledged, and principal grant holders should be listed. Acknowledgments should be brief and should not include thanks to anonymous referees and editors. See also above under Ethical Guidelines.

**5.3. References**

It is the policy of the Journal to encourage reference to the original papers rather than to literature reviews. Authors should therefore keep citations of reviews to the absolute minimum.

We recommend the use of a tool such as **EndNote** or **Reference Manager** for reference management and formatting. The EndNote reference style can be obtained upon request to the editorial office (**iejeditor@cardiff.ac.uk**). Reference Manager reference styles can be searched for here: **www.refman.com/support/rmstyles.asp**
**In the text**: single or double authors should be acknowledged together with the year of publication, e.g. (Pitt Ford & Roberts 1990). If more than two authors the first author followed by *et al.* is sufficient, e.g. (Tobias *et al.* 1991). If more than 1 paper is cited the references should be in year order and separated by "," e.g. (Pitt Ford & Roberts 1990, Tobias *et al*. 1991).
**Reference list**: All references should be brought together at the end of the paper in alphabetical order and should be in the following form.
(i) Names and initials of up to six authors. When there are seven or more, list the first three and add *et al.*
(ii)Year of publication in parentheses
(iii) Full title of paper followed by a full stop (.)
(iv) Title of journal in full (in italics)
(v) Volume number (bold) followed by a comma (,)
(vi) First and last pages

Examples of correct forms of reference follow:

***Standard journal article***

Bergenholtz G, Nagaoka S, Jontell M (1991) Class II antigen-expressing cells in experimentally induced pulpitis. *International Endodontic Journal* **24**, 8-14.

***Corporate author***
British Endodontic Society (1983) Guidelines for root canal treatment. *International Endodontic Journal***16**, 192-5.

***Journal supplement***
Frumin AM, Nussbaum J, Esposito M (1979) Functional asplenia: demonstration of splenic activity by bone marrow scan (Abstract). *Blood* **54** (Suppl. 1), 26a.

***Books and other monographs***

***Personal author(s)***
Gutmann J, Harrison JW (1991) *Surgical Endodontics*, 1st edn Boston, MA, USA: Blackwell Scientific Publications.

***Chapter in a book***
Wesselink P (1990) Conventional root-canal therapy III: root filling. In: Harty FJ, ed. *Endodontics in Clinical Practice,* 3rd edn; pp. 186-223. London, UK: Butterworth.

***Published proceedings paper***
DuPont B (1974) Bone marrow transplantation in severe combined immunodeficiency with an unrelated MLC compatible donor. In: White HJ, Smith R, eds. Proceedings of the Third Annual Meeting of the International Society for Experimental Rematology; pp. 44-46. Houston, TX, USA: International Society for Experimental Hematology.

***Agency publication***
Ranofsky AL (1978) Surgical Operations in Short-Stay Hospitals: United States-1975. DHEW publication no. (PHS) 78-1785 (Vital and Health Statistics; Series 13; no. 34.) Hyattsville, MD, USA: National Centre for Health Statistics.8

***Dissertation or thesis***
Saunders EM (1988) In vitro and in vivo investigations into root-canal obturation using thermally softened gutta-percha techniques (PhD Thesis). Dundee, UK: University of Dundee.
***URLs***
Full reference details must be given along with the URL, i.e. authorship, year, title of document/report and URL.  If this information is not available, the reference should be removed and only the web address cited in the text.
Smith A (1999) Select committee report into social care in the community [WWW document]. URL http://www.dhss.gov.uk/reports/report015285.html
[accessed on 7 November 2003]

**5.4. Tables, Figures and Figure Legends**

**Tables**: Tables should be double-spaced with no vertical rulings, with a single bold ruling beneath the column titles. Units of measurements must be included in the column title.

**Figures**: All figures should be planned to fit within either 1 column width (8.0 cm), 1.5 column widths (13.0 cm) or 2 column widths (17.0 cm), and must be suitable for photocopy reproduction from the printed version of the manuscript. Lettering on figures should be in a clear, sans serif typeface (e.g. Helvetica); if possible, the same typeface should be used for all figures in a paper. After reduction for publication, upper-case text and numbers should be at least 1.5-2.0 mm high (10 point Helvetica). After reduction, symbols should be at least 2.0-3.0 mm high (10 point). All half-tone photographs should be submitted at final reproduction size. In general, multi-part figures should be arranged as they would appear in the final version. Reduction to the scale that will be used on the page is not necessary, but any special requirements (such as the separation distance of stereo pairs) should be clearly specified. Unnecessary figures and parts (panels) of figures should be avoided: data presented in small tables or histograms, for instance, can generally be stated briefly in the text instead. Figures should not contain more than one panel unless the parts are logically connected; each panel of a multipart figure should be sized so that the whole figure can be reduced by the same amount and reproduced on the printed page at the smallest size at which essential details are visible. Figures should be on a white background, and should avoid excessive boxing, unnecessary colour, shading and/or decorative effects (e.g. 3-dimensional skyscraper histograms) and highly pixelated computer drawings. The vertical axis of histograms should not be truncated to exaggerate small differences. The line spacing should be wide enough to remain clear on reduction to the minimum acceptable printed size.
Figures divided into parts should be labelled with a lower-case, boldface, roman letter, a, b, and so on, in the same typesize as used elsewhere in the figure. Lettering in figures should be in lower-case type, with the first letter capitalized. Units should have a single space between the number and the unit, and follow SI nomenclature or the nomenclature common to a particular field. Thousands should be separated by a thin space (1 000). Unusual units or abbreviations should be spelled out in full or defined in the legend. Scale bars should be used rather than magnification factors, with the length of the bar defined in the legend rather than on the bar itself. In general, visual cues (on the figures themselves) are preferred to verbal explanations in the legend (e.g. broken line, open red triangles etc.)

**Figure legends**: Figure legends should begin with a brief title for the whole figure and continue with a short description of each panel and the symbols used; they should not contain any details of methods.
**Permissions**: If all or part of previously published illustrations are to be used, permission must be obtained from the copyright holder concerned. This is the responsibilty of the authors before submission.

**Preparation of Electronic Figures for Publication:** Although low quality images are adequate for review purposes, print publication requires high quality images to prevent the final product being blurred or fuzzy. Submit EPS (lineart) or TIFF (halftone/photographs) files only. MS PowerPoint and Word Graphics are unsuitable for printed pictures. Do not use pixel-oriented programmes. Scans (TIFF only) should have a resolution of 300 dpi (halftone) or 600 to 1200 dpi (line drawings) in relation to the reproduction size (see below). EPS files should be saved with fonts embedded (and with a TIFF preview if possible). For scanned images, the scanning resolution (at final image size) should be as follows to ensure good reproduction: lineart: >600 dpi; half-tones (including gel photographs): >300 dpi; figures containing both halftone and line images: >600 dpi.

Further information can be obtained at Wiley Blackwell's guidelines for figures: **http:/authorservices.wiley.com/bauthor/illustration.asp.**

Check your electronic artwork before submitting it: **http://authorservices.wiley.com/bauthor/eachecklist.asp**.

**5.5. Supporting Information**

Publication in electronic formats has created opportunities for adding details or whole sections in the electronic version only. Authors need to work closely with the editors in developing or using such new publication formats.

Supporting information, such as data sets or additional figures or tables, that will not be published in the print edition of the journal, but which will be viewable via the online edition, can be submitted. It should be clearly stated at the time of submission that the supporting information is intended to be made available through the online edition. If the size or format of the supporting information is such that it cannot be accommodated on the journal's website, the author agrees to make the supporting information available free of charge on a permanent Web site, to which links will be set up from the journal's website. The author must advise Wiley Blackwell if the URL of the website where the supporting information is located changes. The content of the supporting information must not be altered after the paper has been accepted for publication.

The availability of supporting information should be indicated in the main manuscript by a paragraph, to appear after the References, headed 'Supporting Information' and providing titles of figures, tables, etc. In order to protect reviewer anonymity, material posted on the authors Web site cannot be reviewed. The supporting information is an integral part of the article and will be reviewed accordingly.

**Preparation of Supporting Information**: Although provision of content through the web in any format is straightforward, supporting information is best provided either in web-ready form or in a form that can be conveniently converted into one of the standard web publishing formats:

• Simple word-processing files (.doc or .rtf) for text.

• PDF for more complex, layout-dependent text or page-based material. Acrobat files can be distilled from Postscript by the Publisher, if necessary.

• GIF or JPEG for still graphics. Graphics supplied as EPS or TIFF are also acceptable.

• MPEG or AVI for moving graphics.

Subsequent requests for changes are generally unacceptable, as for printed papers. A charge may be levied for this service.

**Video Imaging**: For the on-line version of the Journal the submission of illustrative video is encouraged. Authors proposing the use such media should consult with the Editor during manuscript preparation.

**6. AFTER ACCEPTANCE**

Upon acceptance of a paper for publication, the manuscript will be forwarded to the Production Editor who is responsible for the production of the journal.

**6.1. Figures**

Hard copies of all figures and tables are required when the manuscript is ready for publication. These will be requested by the Editor when required. Each Figure copy should be marked on the reverse with the figure number and the corresponding author's name.

**6.2 Proof Corrections**

The corresponding author will receive an email alert containing a link to a web site. A working email address must therefore be provided for the corresponding author. The proof can be downloaded as a PDF (portable document format) file from this site. Acrobat Reader will be required in order to read this file. This software can be downloaded (free of charge) from the following Web site: **www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html**. This will enable the file to be opened, read on screen, and printed out in order for any corrections to be added. Further instructions will be sent with the proof. Hard copy proofs will be posted if no e-mail address is available; in your absence, please arrange for a colleague to access your e-mail to retrieve the proofs. Proofs must be returned to the Production Editor within three days of receipt. As changes to proofs are costly, we ask that you only correct typesetting errors. Excessive changes made by the author in the proofs, excluding typesetting errors, will be charged separately. Other than in exceptional circumstances, all illustrations are retained by the publisher. Please note that the author is responsible for all statements made in his work, including changes made by the copy editor.

**6.3 Early Online Publication Prior to Print**

*International Endodontic Journal* is covered by Wiley Blackwell's Early View service. Early View articles are complete full-text articles published online in advance of their publication in a printed issue. Early View articles are complete and final. They have been fully reviewed, revised and edited for publication, and the authors' final corrections have been incorporated. Because they are in final form, no changes can be made after online publication. The nature of Early View articles means that they do not yet have volume, issue or page numbers, so Early View articles cannot be cited in the traditional way. They are therefore given a Digital Object Identifier (DOI), which allows the article to be cited and tracked before it is allocated to an issue. After print publication, the DOI remains valid and can continue to be used to cite and access the article.

**6.4 Online Production Tracking**

Online production tracking is available for your article through Blackwell's Author Services. Author Services enables authors to track their article - once it has been accepted - through the production process to publication online and in print. Authors can check the status of their articles online and choose to receive automated e-mails at key stages of production. The author will receive an e-mail with a unique link that enables them to register and have their article automatically added to the system. Please ensure that a complete e-mail address is provided when submitting the manuscript.

Visit **http://authorservices.wiley.com/bauthor/** for more details on online production tracking and for a wealth of resources including FAQs and tips on article preparation, submission and more.

**6.5 Author Material Archive Policy**

Please note that unless specifically requested, Wiley Blackwell will dispose of all hardcopy or electronic material submitted two months after publication. If you require the return of any material submitted, please inform the editorial office or production editor as soon as possible.

**6.6 Offprints**
Free access to the final PDF offprint of your article will be available via Author Services only. Please therefore sign up for Author Services if you would like to access your article PDF offprint and enjoy the many other benefits the service offers.
Additional paper offprints may be ordered online. Please click on the following link, fill in the necessary details and ensure that you type information in all of the required fields: **Sheridan Printer**. If you have queries about offprints please email **Customer Service**.
The corresponding author will be sent complimentary copies of the issue in which the paper is published (one copy per author).

**6.7 Author Services**
For more substantial information on the services provided for authors, please see **Wiley Blackwell Author Services**

**6.8 Note to NIH Grantees:** Pursuant to NIH mandate, Wiley Blackwell will post the accepted version of contributions authored by NIH grant-holders to PubMed Central upon acceptance. This accepted version will be made publicly available 12 months after publication. For further information, see **www.wiley.com/go/nihmandate**

**7. Guidelines for reporting of DNA microarray data**
The *International Endodontic Journal* gives authors notice that, with effect from 1st January 2011, submission to the *International Endodontic Journal* requires the reporting of microarray data to conform to the MIAME guidelines. After this date, submissions will be assessed according to MIAME standards. The complete current guidelines are available at **http://www.mged.org/Workgroups/MIAME/miame_2.0.html**. Also, manuscripts will be published only after the complete data has been submitted into the public repositories, such as GEO (**http://www.ncbi.nlm.nih.gov/geo/**) or ArrayExpress (**http://www.ebi.ac.uk/microarray/submissions_overview.html**), in MIAME compliant format, with the data accession number (the identification number of the data set in the database) quoted in the manuscript. Both databases are committed to keeping the data private until the associated manuscript is published, if requested.

Prospective authors are also encouraged to search for previously published microarray data with relevance to their own data, and to report whether such data exists. Furthermore, they are encouraged to use the previously published data for qualitative and/or quantitative comparison with their own data, whenever suitable. To fully acknowledge the original work, an appropriate reference should be given not only to the database in question, but also to the original article in which the data was first published. This open approach will increase the availability and use of these large-scale data sets and improve the reporting and interpretation of the findings, and in increasing the comprehensive understanding of the physiology and pathology of endodontically related tissues and diseases, result eventually in better patient care.